

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS SANTANA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**URBANIZAÇÃO DA PRAIA DO GOIABAL COM IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE
AQUÁTICO – UMA PROPOSTA PARA O INCENTIVO DO TURISMO NO MUNICÍPIO
DE CALÇOENE**

SANTANA/AP

2011

**ANDRÉ AMANAJÁS OLIVEIRA
JOSÉ PAULO COELHO**

**URBANIZAÇÃO DA PRAIA DO GOIABAL COM IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE
AQUÁTICO – UMA PROPOSTA PARA O INCENTIVO DO TURISMO NO MUNICÍPIO
DE CALÇOENE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo como requisito inicial para
obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, Orientado
pelo Prof. Msc. Oscarito Antunes.

SANTANA/AP

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Oliveira, André Amanajás

Urbanização da Praia do Goiabal com implantação de um parque aquática: uma proposta para o incentivo do turismo no município de Calçoene / André Amanajás Oliveira, José Paulo Coelho; orientador Oscarito Antunes. Macapá, 2011.

88 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1. Urbanização – Praia do Goiabal – Calçoene. 2. Ecoturismo – Calçoene. 3. Parque aquático – Praia do Goiabal – Calçoene. I. Coelho, José Paulo. II. Antunes, Oscarito, orient. III. Fundação Universidade Federal do Amapá. IV. Título.

CDD. 22.ed. 720.98116

**URBANIZAÇÃO DA PRAIA DO GOIABAL COM IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE
AQUÁTICO – UMA PROPOSTA PARA O INCENTIVO DO TURISMO NO MUNICÍPIO
DE CALÇOENE**

**ANDRÉ AMANAJÁS OLIVEIRA
JOSÉ PAULO COELHO**

Orientador: Prof. Msc. Oscarito Antunes

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Banca examinadora:

Prof. Msc. Oscarito Antunes

Membro

Membro

**SANTANA-AP
2011**

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiou nas horas em que precisei. A minha companheira, Welane Carvalho, que sempre me incentivou nos momentos difíceis, aos meus amigos, que ajudaram a sempre seguir em frente e a Deus, que sempre me deu forças para vencer.

André Amanajás Oliveira.

Dedico este trabalho a minha família por toda a compreensão que teve diante dos meus momentos de ausência.

José Paulo Coelho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, todo poderoso, por ter nos dado o dom da perseverança.

Aos nossos familiares que souberam compreender nossos momentos de ausência.

Aos nossos professores pelo incentivo e por nos mostrar o caminho a ser seguido.

Ao nosso orientador Prof. Msc. Oscarito Antunes pela paciência, atenção dispensada e por ter encampado nossas idéias ao aceitar o desafio de construir junto conosco este trabalho.

A nossa querida amiga Professora Lúcia Furlan pelo apoio e ajuda em todos os momentos em que foi solicitada.

A Jucileine Coelho pela dedicação e pela busca incansável da perfeição nos trabalhos de digitação ao longo do curso e em especial nesta obra.

Ao desenhista Jefferson Machado pelo excelente trabalho em maquetes eletrônicas.

Ao Sr. Nildo Mindelo por todas as vezes que nos ajudou na confecção das cópias, plantas e anexos de nossos trabalhos.

A Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, pela oportunidade a nós concedida.

A SETUR, por disponibilizar material e fonte de pesquisa para a elaboração deste trabalho.

A Prefeitura do Município de Calçoene por ter nos recebidos de braços abertos e ter prestado todas as informações necessárias que nos conduziram a execução deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Não quero dizer que esse modelo seja melhor, mas é nesse que nós estamos evoluindo”

João Filgueiras Lima Lelé

RESUMO

A cidade de Calçoene localizada a cerca de 370 km de Macapá, capital do estado do Amapá, enfrenta dificuldades como a falta de saneamento básico e de infraestrutura em seu núcleo urbano. A falta de receita para novos investimentos deve-se a reduzida arrecadação do município que acaba sendo dependente dos recursos encaminhados pelo governo do estado. Uma das saídas para mudar esta realidade é o investimento no setor de turismo, potencialidade identificada como vocação natural do município. Neste contexto, a Praia do Goiabal, a cerca de 20km da sede do município, sendo a única do estado banhada por água salgada, apresenta-se como a maior opção do município como atrativo para investimento neste setor econômico. A praia apresenta como principal atrativo sua beleza natural formada por quilômetros de extensão de um ambiente ainda bastante preservado com grande demonstração de biodiversidade, tanto de fauna como de flora. O ecoturismo é o tipo mais adequado de turismo para a região por garantir o desenvolvimento sustentável da mesma. O projeto de um parque aquático, proposto pelo presente trabalho, tem como princípio fundamental sugerir a urbanização da região de orla da praia provocando o mínimo impacto ambiental possível. Prevê a implantação de um parque aquático de pequeno porte, contendo todos os ambientes fundamentais para garantir entretenimento e lazer aos seus frequentadores. A área de entorno do parque contará com a implantação de alguns equipamentos públicos indispensáveis para o seu funcionamento, tais como terminal rodoviário, calçadão como área de convivência, principais vias de circulação, serviço de tratamento de água e esgoto e posto de saúde entre outros. Acredita-se que com as medidas tomadas dentro do projeto, sejam dados os primeiros passos ao desenvolvimento local.

Palavras chaves: Turismo, Desenvolvimento Sustentável, Parque Aquático, Ecoturismo, Impacto Ambiental.

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 01 – Mapa de localização do município de Calçoene	16
Figura 02 – Parque Arqueológico do solstício	23
Figura 03 – Eixo de expansão urbana de Calçoene	25
Figura 04 – Hierarquização das vias	26
Figura 05 – Principais áreas de influência	27
Figura 06 – Maquete eletrônica da Ponte Binacional Brasil/Guiana Francesa	29
Figura 07 - Perfil de uma área de orla em processo de urbanização	32
Figura 08 - Mapa climático da Região Norte do Brasil	40
Figura 09 – Vegetação da Região Norte do Brasil	41
Figura 10 – Beach- Park	66
Figura 11 – Ipanema Park	68
Figura 12 – Vista aérea de trecho da maquete do Parque Aquático do Goiabal.....	69
Figura 13 – Praia do Goiabal.....	69
Figura 14 – Enchente de maré na Praia do Goiabal.....	70
Figura 15 – Organograma do Parque Aquático Praia do Goiabal	74
Figura 16 – Vista posterior do bloco multiuso em maquete	75
Figura 17 – Vista do bloco multiuso em maquete com mirante ao fundo.....	80
Figura 18 - Bloco multiuso em perspectiva.....	81

LISTA DE QUADROS

	Pág.
Quadro 01 - Características geográficas	19
Quadro 02 – Administração pública.....	21
Quadro 03 – IDEB, escola e ranking estadual.....	22
Quadro 04 – Distribuição dos lotes pela CEA	24
Quadro 05 – Levantamento de uso e ocupação do solo da Praia do Goiabal.....	31
Quadro 06 – Principais referencias legais federais.....	35
Quadro 07 – Cidades mais populosas da Região Norte do Brasil	43
Quadro 08 – Programa de necessidades do Parque Aquático do Goiabal..	71
Quadro 09 – Organograma do Parque Aquático do Goiabal.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

	Pág.
Gráfico 01 - Total de hóspedes nos hotéis de Macapá em set/10.....	51
Gráfico 02 – Total de hóspedes em porcentagem set/10.....	52
Gráfico 03 – Total de hóspedes por nacionalidade set/10.....	52
Gráfico 04 – Total de hóspedes em porcentagem set/10.....	53
Gráfico 05 – Total de hóspedes quanto à naturalidade set/10.....	54
Gráfico 06 - Total de hóspedes em porcentagem set/10.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

	Pág.
APA – Área de Preservação Ambiental.....	50
BR – Rodovia Brasileira	26
CEA – Companhia de Eletricidade do Amapá	24
CNUMAD - Conferencia das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento	33
EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo	37
FUNDAP – Fundação Universidade Federal do Amapá	28
GRN - Gestão de Recursos Naturais	33
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	19
IEB - Instituto Ecoturístico Brasileiro	43
IDEB – Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico.....	21
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira.....	21
IPHAN - Instituto de Pesquisa Histórico Artístico Nacional	50
NPS – National Park Service	67
OMT - Organização Mundial do Turismo.....	36
ONU - Organização das Nações Unidas	46
PAFZC - Plano de Ação Federal para Zona Costeira	32
PNGC - Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro	32
SETUR - Secretaria de Estado de Turismo do Amapá	50
SMTC - Secretaria de Turismo de Calçoene.....	14
UNIFAP – Universidade Federal do Amapá.....	24

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	13
1. CALÇOENE E A PRAIA DO GOIABAL	15
1. 1 – O MUNICÍPIO DE CALÇOENE.....	15
1. 2 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CALÇOENE.....	16
1. 3 – HISTÓRICO DE CALÇOENE.....	17
1.4 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CALÇOENE.....	19
1.5 – O NÚCLEO URBANO DO MUNICÍPIO DE CALÇOENE.....	23
1.5.1 - Mapa cadastral	23
1.5.2 – Número de lotes existentes	23
1.5.3 – Áreas de expansão urbana e vetores de crescimento	24
1.5.4 – Educação e segurança pública	27
1.5.5 – Saúde pública	28
1.5.6 – Ações comunitárias	28
1.5.7 – Hotelaria em Calçoene	28
1.5.8 – Potencialidade turística	29
1.5.9 – Novos investimentos para a sede do município	30
1.6 – PRAIA DO GOIABAL	30
1.6.1 – Localização	30
1.6.2 – Características morfológicas	30
2. URBANIZAÇÃO DA ORLA DA PRAIA DO GOIABAL E O TURISMO	31
2.1 – PRAIA DO GOIABAL – UMA ÁREA COM BAIXO ADENSAMENTO	31
2.2 - O GOVERNO FEDERAL E O PROJETO ORLA.....	32
2.2.1 – Regime patrimonial nos espaços litorâneos	34

2.3 – TURISMO.....	36
2.3.1- Definição de turismo.....	36
2.3.2 – Principais tipos de turismo	36
2.4 – O TURISMO NO BRASIL – INDICADORES POR REGIÃO.....	36
2.4.1 – A busca pelo turismo no Brasil.....	37
2.4.2 – O turismo domestico	37
2.4.3 – O turismo na Região Norte	38
2.5 – ECOTURISMO	43
2.5.1 – O cidadão ecoturista	44
2.5.2 – A consciência na pratica do ecoturismo	45
2.5.3 – O ecoturismo no mercado mundial e no Brasil	45
2.5.4 – A poluição ambiental e o ecoturismo	46
2.5.5 – O ecoturismo e a fauna – impacto ambiental	47
2.5.6 – Ecoturismo como alternativa sustentável	48
2.6 – O TURISMO NO AMAPÁ	49
2.6.1 – Localização e economia do estado do Amapá	49
2.6.2 – O turismo na capital do Amapá	50
2.6.3 – O caminho de Calçoene e seus pontos turísticos	55
2.6.4 – O turismo em Calçoene e na Praia do Goiabal	56
2.6.5 – Ecoturismo – o ideal de turismo para a Praia do Goiabal	56
3. PROJETO ORLA DA PRAIA DO GOIABAL.....	57
3.1 – DIAGNÓSTICO.....	57
3.1.1 – O Problema.....	57
3.1.2 – Hipótese.....	57
3.2 – OBJETIVOS.....	58
3.2.1 – Geral.....	58
3.2.2 – Específicos	58
3.3 – METODOLOGIA APLICADA.....	58
3.4 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	59
3.4.1 – Caracterização	59
3.4.2 – Traçado urbano	61

3.4.3 – Traçado orgânico vs traçado ortogonal	62
3.4.4 – Setorização urbanística	63
3.5 – TIPOS DE PARQUES	64
3.5.1 – Parques temáticos	65
3.5.2 – Parques patrimoniais	66
3.6 – PARQUE AQUÁTICO DO GOIABAL	68
3.6.1 – Programa de necessidades do parque aquático	70
3.6.2 – Elaboração do organograma	73
3.6.3 – Pré-dimensionamento do bloco multiuso	75
3.7 – MEMORIAL JUSTIFICATIVO/DESCRITIVO	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	84
RELAÇÃO DE APÊNDICES.....	86

INTRODUÇÃO

Calçoene é um dos dezesseis municípios do estado do Amapá. Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico, sendo por isso, uma das poucas áreas do estado banhadas por água de mar. A sede do município fica cerca de 370 km da capital, Macapá e, assim como outros municípios do estado, Calçoene enfrenta grandes dificuldades econômicas em seu núcleo urbano. Falta infra-estrutura como saneamento básico e conservação do patrimônio já existente. A falta de receita para novos investimentos deve-se a reduzida arrecadação do município levando o mesmo à dependência dos recursos oriundos do estado.

O presente trabalho tem como principal objetivo sugerir uma opção de investimento num dos maiores potenciais identificados no município na atualidade, que seria o desenvolvimento do turismo. Porém, percebe-se que em Calçoene não há a estrutura básica mínima necessária para se desenvolver este tipo de atividade econômica, embora se reconheça que existem áreas como a Praia do Goiabal reconhecida por ser a maior referência neste campo e que agora passa a ser o principal objeto deste estudo.

A Praia do Goiabal localizada a cerca de vinte quilômetros da sede do município é a única banhada por água salgada no estado e hoje é identificada como local de grande potencial turístico ainda não explorado.

Entre os atrativos observados que apontam para a vocação turística, podemos citar a beleza natural exuberante ainda quase intocada que se manifesta em quilômetros de extensão de praia e a grande diversidade de seres vivos que compõem tanto a fauna quanto a flora da região.

O turismo é reconhecidamente uma atividade que, quando explorada de forma racional, pode contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento e a sustentabilidade de uma determinada localidade. Em Goiabal, todavia, não se observa a exploração racional do turismo, devido a diversos fatores que são contrários aos aspectos favoráveis observados.

Entre os pontos negativos, de acordo com as críticas feitas pelos frequentadores consultados na própria praia, podemos citar as condições precárias do ramal sem

pavimentação que dá acesso ao local. Neste ramal também não circula transporte coletivo, o que dificulta o deslocamento de pessoas do próprio município que não tenham transporte próprio.

Outro ponto que depõe contra a exploração da Praia do Goiabal, como local de turismo é a falta de água potável, além de que, a qualidade da água para banho, se apresenta com aspecto barrento. A grande maioria dos moradores de Calçoene, quando consultados, afirma que as redondezas da cidade oferecem outros balneários com água limpa e cristalina, de mais fácil acesso.

Diante dos fatos apresentados, nos deparamos com o seguinte problema: como viabilizar o turismo na Praia do Goiabal considerando que existem adversidades como falta de infra-estrutura do local, de água potável e para banho, além da via de acesso não pavimentada com ausência de transporte coletivo?

Uma hipótese sugerida para resolver este problema é uma intervenção urbanística que possa suprir as necessidades diagnosticadas. Esta intervenção deve contemplar a implantação de vários equipamentos de uso público, como por exemplo, a instalação de um calçadão na área da orla, terminal rodoviário, posto de polícia, escola, creche, estação de tratamento de água e esgoto, área de camping e posto de saúde, além de um parque aquático, entre outros.

Por outro lado, chama a atenção o fato de que o turismo ao município de Calçoene, e especialmente à Praia do Goiabal, vem aumentando a cada ano, o que por si só, já justificaria a implementação de um projeto voltado para o turismo naquele lugar. Dados estatísticos da Secretaria Municipal de Turismo de Calçoene (SMTC) demonstram que, há alguns anos, o número de turistas na Praia do Goiabal era bastante reduzido, não passando de uma ou duas centenas ao ano, quase todos no período de férias escolares, no mês de julho ou em eventos festivos próprios do local. A realidade hoje é outra, quando já se observa a movimentação de turistas em várias épocas do ano e em número crescente.

Nos dias de hoje é fácil encontrar pequenos grupos de turistas, em qualquer época do ano, usufruindo da paz e da beleza proporcionada pelo local. Eles se alojam

na sede do município, em hotel ou pousadas, ou ainda, hospedam-se nas casas disponibilizadas pela própria prefeitura, na área da praia.

Os turistas que frequentam a Praia do Goiabal, são ainda, em sua grande maioria, turistas locais, que ali vão motivados pela curiosidade de conhecer a única praia de água salgada do estado. Outras vezes, encontramos turistas de outros estados e até turistas internacionais que ali vão porque ficaram sabendo da possibilidade de ter contato com o ambiente natural e ainda muito bem preservado, onde é possível ver de perto toda a beleza da sua biodiversidade.

Goiabal, todavia, apesar de se apresentar como local de grande potencial turístico poderia ser mais bem aproveitado se fosse dotado de melhor estrutura para receber seus frequentadores. O local não oferece o conforto necessário para a permanência de seus visitantes. Falta desde água potável e água adequada para banho até hospedagem que garanta a permanência de visitantes por períodos mais prolongados.

1. CALÇOENE E A PRAIA DO GOIABAL

1.1 – O MUNICÍPIO DE CALÇOENE

A vila de Calçoene iniciou em frente à cachoeira do Firmino, como era conhecido antigamente o povoado que originou o município. Parte da província do Grão-Pará, seus moradores viviam, basicamente, da exploração do ouro, nas minas do Lourenço.

No final do século XIX, foi implantada na região uma colônia de imigrantes russos, no contexto de esforço de povoamento do território brasileiro por braços assalariados provindos da Europa, como ocorreu no mesmo período nas regiões Centro-Sul do Brasil.

O governo do território, após invasão por parte do governo de Caiena, resolveu retomar o povoado e suas terras, decretando a reincorporação da vila ao estado. Em 22 de dezembro de 1956, ocorreu a emancipação da vila. Hoje, Calçoene é um dos 16 municípios do Estado do Amapá, criado pela Lei Federal nº 3.056 de 22 de dezembro de 1956.

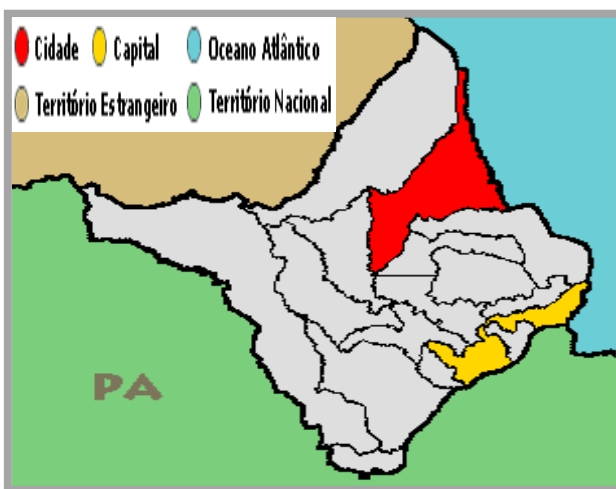
Etimologicamente, a palavra Calçoene significa “Cunha do Norte”. Segundo dados coletados do Portal Amazônia, o nome nasceu de uma nomenclatura, formada pela Fazenda Nacional, no início do século, para designar as áreas de garimpo do Território Federal do Amapá. Foram concebidas quatro áreas: Calço N (de Norte), Calço S (de Sul), Calço O (de Oeste) e Calço L (de Leste).

As minas de Daniel Firmino, que deram origem ao município de Calçoene, ficavam exatamente no Calço N.

1.2 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CALÇOENE

O município de Calçoene localiza-se na parte centro-nordeste do Estado do Amapá, limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Sul com os municípios de Amapá e Pracuúba, a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com os municípios de Oiapoque e Serra do Navio (ver Figura 01).

Figura 01 – Mapa de localização do município de Calçoene



FONTE: www.cidades.com.br/imagens/ap-02.gif

Calçoene fica distante da capital do estado, Macapá, 384 quilômetros. Possui uma área de 14.269 km² e altitude de 6,46 metros (a sede do município).

1.3 – HISTÓRICO DE CALÇOENE

Segundo o historiador Edgar Rodrigues, em 27 de outubro de 1861, o capitão-tenente José da Costa Azevedo, o Barão de Ladário, nomeado pelo governo Brasileiro para fazer um levantamento da área contestada do Amapá, após três anos de trabalho (1859 a 1861), apresenta seu relatório ao governo. Ele realizou a exploração científica da costa do Maracá ao Oiapoque, e do Cassiporé, Cunani, Maiacaré e Amapá.

Mas a história de Calçoene, propriamente dita, começa em 1893 (alguns autores dizem que foi 1894), quando foi descoberto ouro no leito do rio Calçoene, pelos brasileiros Germano e Firmino Ribeiro, naturais de Curuçá (no Pará). Nesse tempo, um morador da Guiana Francesa de nome Clemente Tamba, também encontrou bastante ouro. Em razão dessas descobertas os franceses resolverem radicalizar o desejo secular de ocupar a região, reacendendo, assim, a questão do Contestado Franco-Brasileiro (Ver Contestado Franco-Brasileiro), com vários conflitos envolvendo brasileiros do Amapá e franceses de Caiena, culminando com a vitória diplomática dos brasileiros e a anexação da área ao Estado do Pará, em 1900 (Ver Laudo Suíço). Assim, a atual cidade de Calçoene teve origem no movimento de garimpeiros e faiscadores de ouro.

De 1893 a 1898 foram extraídas das minas de Calçoene, aproximadamente 10 toneladas de ouro, em apenas quatro anos de exploração.

Em 14 de fevereiro de 1901, Calçoene é palco da transmissão da região do Contestado para o poder definitivo do Brasil, por resolução do Governo Suíço que, como mediador, resolveu a questão do Contestado Franco-Brasileiro. Através do delegado francês Alphonse Edouard, há a entrega da região a autoridades brasileiras nesta data.

Em 25 de maio de 1901, o decreto nº 1.021 divide o Aricari em duas regiões: Amapá e Calçoene. Após sua instalação, a Mesa de Rendas consegue arrecadas, do imposto do ouro, 224 mil réis, equivalentes ao despacho de 17 quilos desse metal, das minas de Lourenço. Nesse ano a população da sede chega a 1.600 habitantes.

Em 26 de junho de 1901, de acordo com o recenseamento feito em Calçoene, a população da então vila é de 500 habitantes, quase toda constituída de franceses de Caiena.

Em 16 de abril de 1903 é criado o Distrito de Calçoene, com jurisdição no então município de Montenegro (antigo nome do município de Amapá).

Em 23 de maio de 1945 Calçoene é elevada a vila e, a 22 de dezembro de 1956, recebe foros de cidade pela Lei nº 3.056.

Em 17 de setembro de 1952, as obras de construção da rodovia BR 156 chegam a Calçoene. Em 22 de dezembro de 1956, pela lei nº 3.056, é criado o município de Calçoene, instalado em 25 de janeiro de 1957.

Em 22 de abril de 1965 é instalada, na vila de Cunani, uma estação de rádio-fonia.

Em 16 de julho de 1980, pelo decreto federal nº 84.914, é criada a Reserva Biológica do Lago Piratuba numa área de 357 mil km², pertencente aos municípios de Amapá e Calçoene.

Em 23 de agosto de 1988, é inaugurado na localidade de Carnot o sistema de energia elétrica, uma fábrica de beneficiamento doméstico de arroz, uma antena parabólica e um poço artesiano, para os migrantes maranhenses que passaram a morar lá, por incentivo do governador Jorge Nova da Costa e do então presidente da República José Sarney, maranhenses de nascimento.

Em 21 de agosto de 1992, com a instalação do Poder Judiciário do Estado, é criada a Comarca de Calçoene, com a posse do juiz de Direito.

Em 14 de março de 2001, um grupo empresarial uruguaio Sanza se instala em Calçoene, com uma unidade de produção de 87 mil hectares, para produção de óleo de dendê. O grupo promete fazer, neste município, o maior viveiro de dendê da América Latina, com 2,1 milhões de mudas. Foram investidos R\$ 3,5 milhões até 2001. (Portal Amazônia, 14.03.2001).¹

¹ Texto do historiador Edgar Rodrigues

1.4 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CALÇOENE

A população do município de Calçoene, segundo dados do IBGE para o ano de 2010, é de cerca de 9.000 habitantes, com características geográficas demonstradas no quadro a seguir:

Quadro 01 – Características Geográficas

Tipo de característica	Medidas
Área	14.269 km ²
População	8.964 hab.
Densidade	0,63 hab./km ²
Altitude	6.46 m
Clima	Tropical Chuvoso

Fonte: IBGE, 2010

O Município de Calçoene apresenta como comunidades principais: Calçoene (sede), Calafate, Carnot, Cunani, Goiabal e Lourenço.

O clima é tropical chuvoso, com temperatura máxima de 34 graus centígrados e mínima de 21 graus centígrados. As chuvas ocorrem com maior frequência nos meses de janeiro a junho. O verão vai de setembro a dezembro. Também pode-se afirmar que Calçoene é o local do Brasil onde mais chove, com uma precipitação média anual de 4.165mm, sendo que, no ano de 2.000 foram registrados quase 7.000 mm de chuva (IBGE, outubro de 2002). Comparativamente chove três vezes mais neste município do que em todo o município de São Paulo. Entre janeiro e junho foi registrada uma média de 25 dias de chuva por mês o que significa dizer que chove praticamente todos os dias.

O relevo é constituído de planície pluvial de superfície erosiva, o que explica facilmente a desagregação do solo observada em alguns pontos das estradas de chão.

A vegetação é formada por cerrado e floresta tropical densa, justificando-se desta forma, pelo menos em parte a grande umidade do ar.

A hidrografia é formada pelo Rio Amapá Grande, Rio Calçoene, Rio Cassiporé e Rio Cunani. Todos muito importantes no escoamento da produção local e auxiliando no deslocamento das pessoas por via fluvial.

A economia tem como principais atividades produtivas do município a agropecuária, a silvicultura, o extrativismo, o comércio e serviços. A garimpagem, apesar de não render tanto quanto no passado, continua sendo praticada. A pesca é predominante. Essas atividades não são suficientes para render uma arrecadação que garanta a geração de emprego e renda.

Uma forte possibilidade de desenvolvimento da economia no município é o turismo que começa a ser, aos poucos, desenvolvido. Falta, contudo, a definição de um programa estabelecido pelo governo municipal a ser aplicado neste sentido.

O comércio é bastante reduzido e a prefeitura parece não ter arrecadação suficiente para realizar novos investimentos que possam atender a necessidade da geração de emprego e renda. Os investimentos para geração de emprego e bolsas são programas de origem federal, estendidos ao município. Os empregos existentes na sede do município são na maioria, fruto da localização de algumas instituições públicas presentes na cidade.

Em sua maioria, os postos de trabalho verificados na cidade de Calçoene são temporários e gerados pela construção civil.

A chegada da pavimentação asfáltica ao município pela BR 156 contribui para a redução do isolamento antes observado e agora se vislumbra o desenvolvimento tão esperado daquela comunidade, a começar pelo desenvolvimento do turismo.

A população ativa, segundo indicadores dos registros da prefeitura, está na faixa etária entre 18 a 65 anos, em função das áreas rurais, onde parte dos mais idosos e os mais jovens trabalham no cultivo agrícola de subsistência. A faixa etária mais ativa está entre 20 e 50 anos, formada por funcionários públicos que trabalham na sede do município a serviço de órgãos federais, funcionários municipais e trabalhadores do comércio.

No setor primário destaca-se a pesca, onde se pode observar a participação de grupos de famílias que trabalham, alguns para a própria subsistência e outros para vender sua produção a terceiros. Utiliza-se, também a cultura da mandioca, a criação de gado (bovino, bubalino e suíno), sendo também de grande importância o desenvolvimento de roças diversas.

No setor terciário existem algumas marcenarias, hotéis e cartório de registro. Os funcionários públicos são os que mais contribuem para a economia do município. Recentemente foi implantada a empresa de industrialização de pescados Calçomar, que contribui diretamente no processo de geração de emprego e renda.

Também estão em fase de planejamento a construção do Mercado Municipal, Terminal Rodoviário e a implantação da Mineradora Amapá Ouro, além do Banco do Brasil.

A administração pública de Calçoene para o ano de 2010 (IBGE cidades) está constituída de acordo com os dados apresentados no quadro 02, conforme dados colhidos no IBGE.

Quadro 02 – Administração Pública

Cargo	Administrador
Prefeita	Maria Lucimar da Silva Lima (2009/2012)
Vice-prefeito	Arnaldo Andrade
Presidente da Câmara	Maria Neli Nonato (2009/2010)

Fonte: IBGE, 2010

Dentre os projetos do Plano de Desenvolvimento da Educação, vinculado ao Ministério da Educação e executado pelo INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, na Região Norte, no estado do Amapá, as escolas públicas urbanas estabelecidas no município de Calçoene obtiveram os seguintes índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB), para o ano de 2005:

Quadro 03 – IDEB, escola e ranking estadual

Nota	Escola	Ranking
3,5	Escola Estadual José Rodrigues Cordeiro	35º
3,0	Escola Estadual Amaro Brasilino de F. Filho	94º
3,0	Escola Municipal Nelma Suely Barata Alves	95º

Fonte: IBGE – Cidades, 2010

Sobre a cultura, lazer e turismo, temos no mês de junho, o Festival do Caranguejo, em setembro ocorre o Festival da Tainha, em dezembro as festividades em louvor à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição.

As principais atrações turísticas são a Vila Histórica de Cunani, que já foi república por duas vezes (ver Cunani e República do Cunani). Entre outras atrações encontra-se o Parque Arqueológico do Solstício. No local existe um círculo de pedras que se supõe ter sido construído como um antigo observatório indígena (ver Figura 02). O círculo tem 30 metros de diâmetro, com pedras de granito com até 4 metros de comprimento, semelhante a outro encontrado na Guiana Francesa que tem cerca de 2000 anos de idade. O círculo de Calçoene é apelidado “Stonehenge do Amapá”, se referindo ao Stonehenge da Inglaterra. O suposto observatório atrai o interesse de todos os turistas que passam próximo daquela área. Atualmente a área está isolada a fim de permitir que se realizem mais pesquisas arqueológicas sobre o local.

Figura 02 – Parque arqueológico do solstício



Fonte: Acervo dos autores, 2010

As escavações no local, feitas por arqueólogos desde 2006, ainda não comprovaram de que se trata realmente de um observatório. O local já era conhecido da comunidade científica desde 1.950 (Jornal Folha de São Paulo, nove de dezembro de 2.006). Também a cachoeira grande, na divisa entre Calçoene e Amapá, assim como a Praia do Goiabal (única de água salgada no Estado do Amapá) são bastante frequentadas pela população e por turistas ocasionais.

1.5 – O NÚCLEO URBANO DO MUNICÍPIO DE CALÇOENE

1.5.1 - **Mapa Cadastral** – A Prefeitura de Calçoene não possui nenhum mapa cadastral. Todo o controle da prefeitura sobre a expedição de documentos para a sede do município ocorre através da localização das vias existentes. Um dos motivos desta situação é que a prefeitura de Calçoene não dispõe de equipe técnica para a atualização periódica da situação urbana do município.

1.5.2 - **Número de lotes existentes** – Segundo pesquisa realizada “in loco” pela turma de acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da turma 2006 para a disciplina de Urbanismo, sob a coordenação do Prof. Dr. José Alberto Tostes, a estrutura urbana do município possui 1116 lotes configurados e 1215 não configurados, onde se situam edificações, setores públicos, privados e instituições em geral. Há apenas dois setores constituídos, cerca de 30 a 40 quadras para uma população residente na sede do município, de 5.271 habitantes. Por esta população residente na sede do município observa-se uma relação de 04 a 05 pessoas para cada unidade existente na cidade ².

As quadras variam em dimensões e formas. Os dados sobre o quantitativo de lotes existentes no município foram fornecidos pela Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) e dimensionados pelo trabalho de campo na cidade de Calçoene. A distribuição dos lotes está dividida de acordo a representação no quadro 04, demonstrado a seguir:

² Dados coletados em 2009, por uma equipe de alunos da turma-2006 do curso de Arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP coordenada pelo professor Dr. José Alberto Tostes onde foi realizado um levantamento de dados sobre o município de Calçoene para a disciplina de Urbanismo, intitulado “Calçoene *in loco*”, de onde foram cedidos os dados informados.

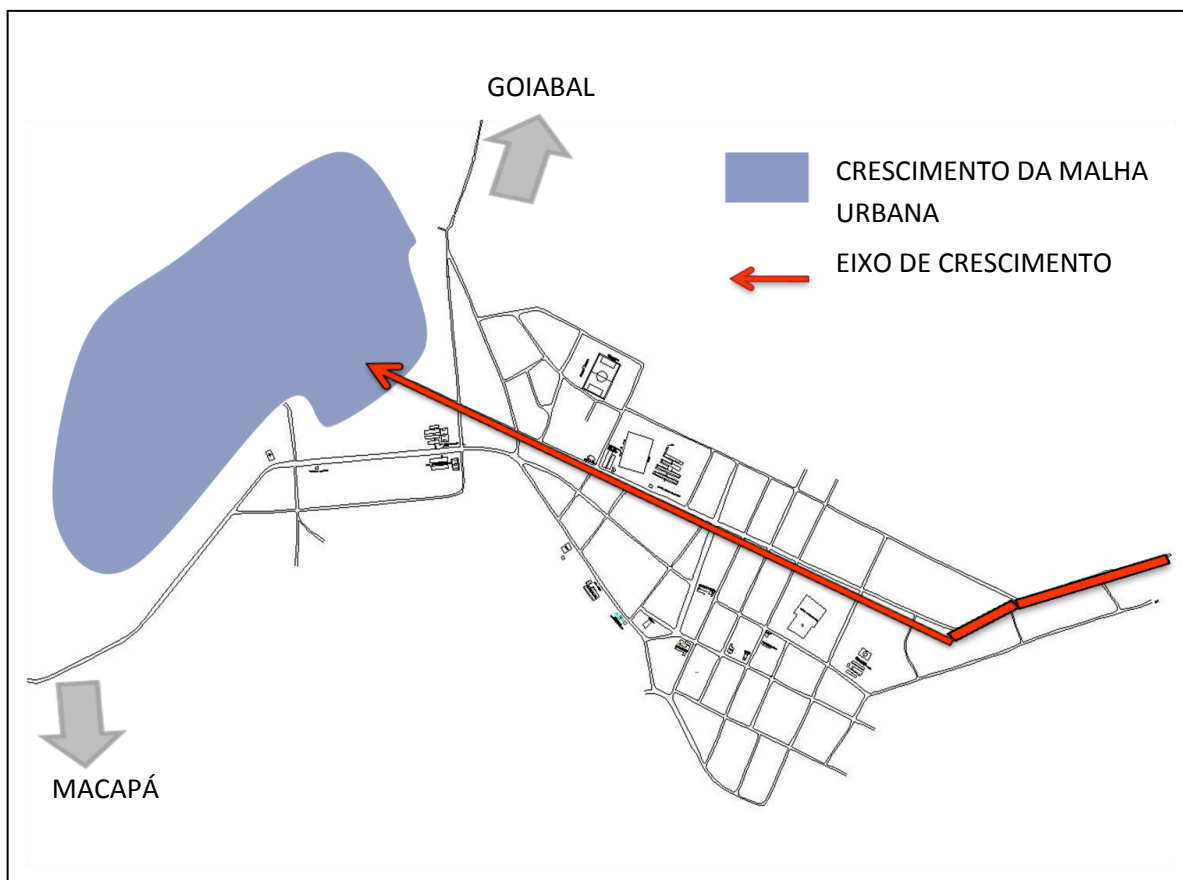
Quadro 04 – Distribuição dos lotes pela CEA

Lotes	Quantidade
Residenciais	951
Comerciais	113
Industrial	02
Instituições municipais	21
Estado	21
Federal	04
Setor público	04

Fonte: CEA – Companhia de Eletricidade do Amapá, 2010

1.5.3 - **Áreas de Expansão Urbana e Vetores de Crescimento** - Segundo estimativas da Prefeitura de Calçoene a área prevista para o processo de expansão urbana, bem como o perímetro urbano será do Cunani ao Goiabal, o que provavelmente facilitará o acesso à Praia do Goiabal, local de maior interesse turístico do município. A proposta é apenas uma intenção, já que não existe nenhum documento formal (projetos, programas ou levantamentos) que estipule as dimensões entre estas duas áreas. Também existe a previsão da expansão do eixo de crescimento da malha urbana da sede do município. A estimativa de expansão pode ser observada em mapeamento (ver Figura 03) cedido pela equipe de pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. José Alberto Tostes.

Figura 03 – Eixo de Expansão Urbana de Calçoene

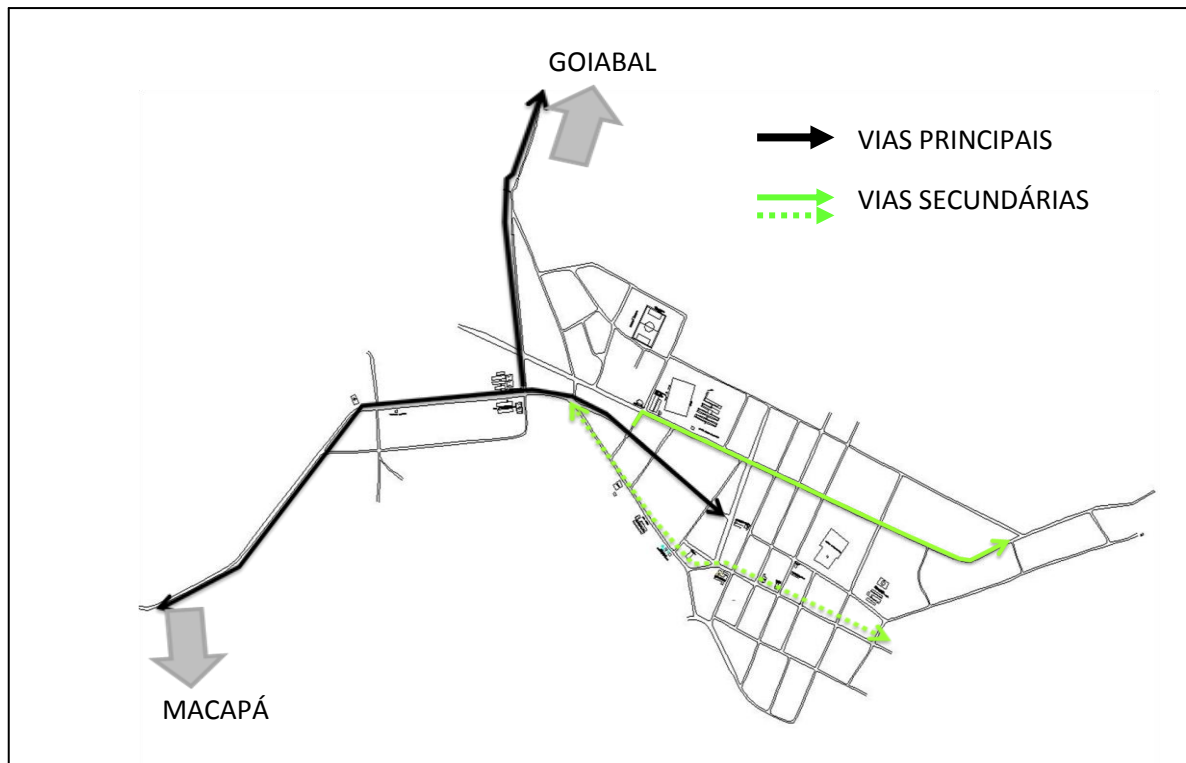


Fonte: Pesquisa realizada em 2009, por uma equipe de alunos da turma-2006 do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP coordenada pelo professor Dr. José Alberto Tostes.

Quanto à pavimentação, o município de Calçoene tem uma estrutura urbana constituída com um traçado linear em suas dimensões. As vias são canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial, Camargo (2008). Fica bem definida na pavimentação, a definição da hierarquia das vias (ver Figura 04), onde se percebe que apenas a via principal, de acesso à cidade, recebe pavimentação asfáltica se prolongando até a sede da Prefeitura. Todas as demais vias secundárias ou terciárias não possuem nenhum tipo de revestimento. A entrada da cidade se encontra toda pavimentada, fazendo confluência com a BR 156, que recebeu pavimentação asfáltica há pouco tempo. Pelo que foi dito, acredita-se que o interesse pela visitação ao município aumente

consideravelmente, favorecendo a expectativa do incremento do turismo em toda a região.

Figura 04 – Hierarquização das vias



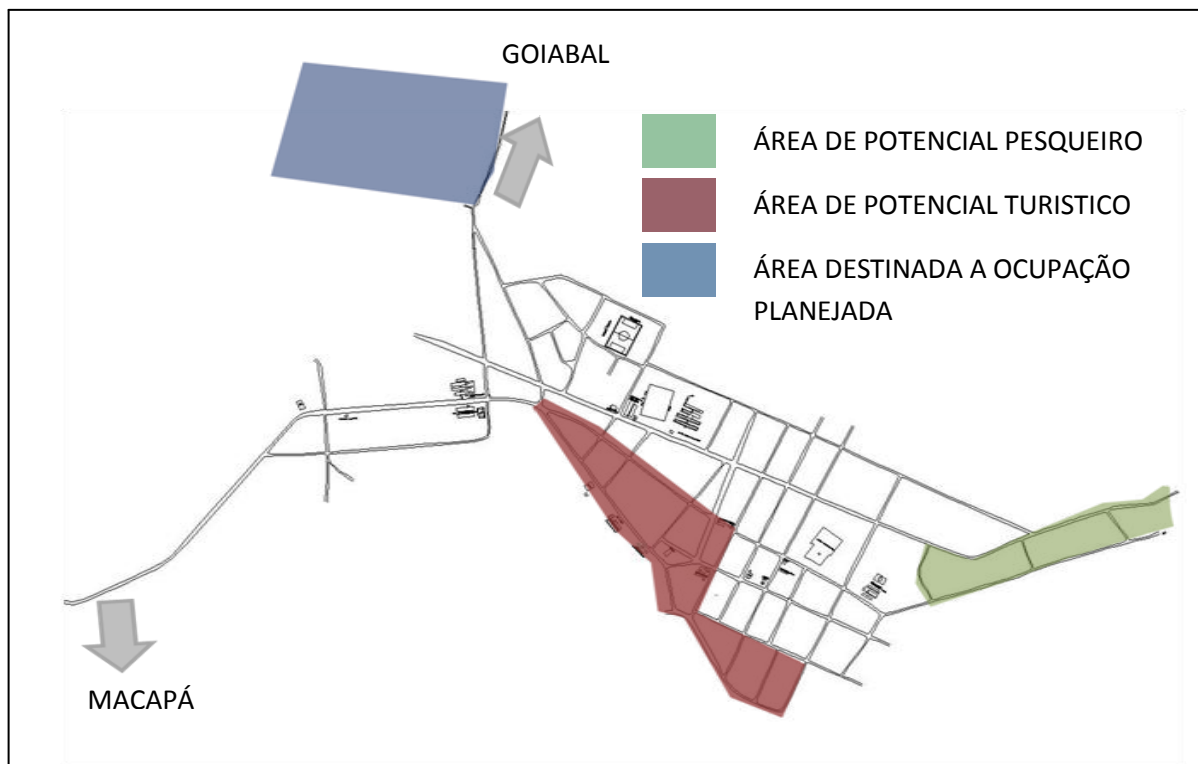
Fonte: Pesquisa realizada em 2009, por uma equipe de alunos da turma-2006 do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP coordenada pelo professor Dr. José Alberto Tostes.

Em relação aos equipamentos urbanos e comunitários, Calçoene apresenta uma praça, a calçada da orla em frente da cidade e vários balneários que, apesar de não apresentarem infra-estrutura adequada, são bastante significativos, considerando a falta de opção do uso da Praia do Goiabal que não tem sequer transporte coletivo para levar usuários da sede do município até aquela localidade.

Faz parte do planejamento da prefeitura a ocupação planejada de uma área destinada à habitação, na direção da Praia do Goiabal (ver Figura 05). Considerando a execução do projeto, acredita-se que o ramal do goiabal será pavimentado, servindo de estímulo aos interessados em frequentar a praia. Além disso, existem também as áreas

de potencial pesqueiro e de potencial turístico (Ver Figura 05), em frente ao Rio Calçoene, importantes para o desenvolvimento dos atrativos comunitários que servirão para todos os frequentadores.

Figura 05 – Principais áreas de influência



Fonte: Pesquisa realizada em 2009, por uma equipe de alunos da turma-2006 do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP coordenada pelo professor Dr. José Alberto Tostes.

1.5.4 – Educação e Segurança Pública - Na área de educação, as políticas governamentais entre as diversas esferas de governo (municipal, estadual e federal) aplicadas na educação nos últimos anos, melhorou significativamente os índices verificados na sede do município. Os inúmeros programas para a área da educação como novas escolas, ampliação e reforma de antigas escolas e maior número de oferta de vagas, principalmente nas séries iniciais, onde o governo federal concentrou esforços nos últimos 08 (oito) anos, contribuíram muito para isso. A atuação intensiva

com vários projetos de alcance social ajudou muito. Bolsa escola, bolsa trabalho, bolsa família, auxílio gás, entre outros, são alguns dos programas aplicados.

Os números também são favoráveis quanto ao universo de professores e material didático utilizado. Calçoene tem vários professores de primeira a quarta série participando do programa de aperfeiçoamento promovido pela Fundação Universidade Federal do Amapá (FUNDAP) no sistema modular/julho/2002.

Quanto à segurança pública, a sede do município possui atendimento de ambas as polícias (militar e civil), com instalações definidas no município.

1.5.5 – Saúde Pública – Na área de saúde, as condições básicas encontradas na sede do município não são ideais. Há uma unidade de saúde que precisa ser melhorada tanto na sua parte física, quanto nos recursos humanos. Há carência de médicos para o atendimento da população e verifica-se pelas condições de saneamento básico na cidade, que muitos dos problemas de saúde verificados são oriundos justamente da desatenção com a saúde pública. Nota-se, portanto, a necessidade urgente de novos investimentos no setor.

1.5.6 – Ações Comunitárias – A prefeitura municipal tem alguns programas desenvolvidos através da Secretaria de Promoção Social no atendimento de crianças e adultos, assim como o programa de atendimento para a terceira idade. Ocorrem também programas públicos e privados, como aqueles destinados aos municípios, na área da educação. Há também o programa da Justiça do Amapá intitulado “Projeto Pirralho” que atende a várias crianças e adolescentes do município.

1.5.7 – Hotelaria em Calçoene - Em Calçoene há somente 01 (um) hotel e 04 (quatro) pousadas mais conhecidas. O hotel existente oferece condições razoáveis de funcionamento, mas poderia ser melhor, já as pousadas e alojamentos não têm estrutura adequada uma vez que, normalmente, são resultado do aproveitamento de uma residência improvisada.

1.5.8 – Potencialidade Turística – Calçoene é um dos municípios do estado do Amapá que apresenta grande potencial turístico, tendo em vista o grande número de

balneários existentes no município, entre eles a Praia do Goiabal, única banhada com água salgada no estado, além do balneário de Cachoeira Grande na fronteira com o município de Amapá, entre outros.

Outro aspecto importante para a prática do turismo é a pesca esportiva, que vem despertando o interesse de praticantes deste esporte no estado e até mesmo, servindo de atrativo para praticantes de outros pontos do país. Calçoene dispõe da matéria prima necessária para desenvolver o turismo, mas para que isso possa ocorrer torna-se necessário investimento em várias áreas. Neste sentido, o projeto de conclusão da pavimentação asfáltica da BR 156 é sem dúvida um fator determinante para o desenvolvimento desta atividade econômica, pois ampliará a possibilidade de visitação, incluindo aí, a conexão com a Guiana Francesa através da Ponte Binacional (ver Figura 06), em fase de implantação no município de Oiapoque.

Figura 06 – Maquete eletrônica da Ponte Binacional Brasil/Guiana Francesa



Fonte: SETRAP/GEA/AP/2009

1.5.9 – **Novos investimentos para a sede do município** – Segundo dados coletados na sede da prefeitura, de acordo com o cronograma de metas estabelecido pela Prefeitura Municipal de Calçoene, há várias ações com previsão para realização em pouco tempo, tais como:

- Pavimentação da sede do município

- Construção do Estaleiro Naval
- Instalação de lixeiras públicas
- Investimento em saneamento básico
- Criação e implantação da biblioteca ambiental
- Ampliação e melhoramento da Iluminação pública
- Construção das arquibancadas e da cabine de rádio do estádio local
- Reativação da olaria

1.6 – A PRAIA DO GOIABAL

Representando o ponto turístico de maior importância para o município de Calçoene, a Praia do Goiabal é um grande atrativo para quem gosta de contato com a natureza. Trata-se de uma praia quase intocada, banhada pelo Oceano Atlântico. Os habitantes do município são os seus principais frequentadores. A água, apesar de barrenta em seus primeiros 150 metros, é salgada e bastante agradável para banho. A praia tem aproximadamente 70 km de extensão.

1.6.1 - **Localização:**

A Praia do Goiabal localiza-se a cerca de 20 quilômetros da sede do município de Calçoene, com acesso realizado em ramal não pavimentado, com passagem em trechos de floresta e trechos de lago e mangue.

1.6.2 - **Características morfológicas:**

Relevo - Apresenta-se de formas variadas, dependendo do local de ocorrência, podem-se observar áreas planas, várzeas e mangues.

Hidrologia - A Praia do Goiabal é banhada ao leste pelo Oceano Atlântico e ao Sul pelo Rio Cocal. Apresenta também lagos e áreas de várzea e mangue.

Vegetação - Apresenta vegetação nativa, variada e característica de áreas de várzea e mangue.

A área da Praia do Goiabal aos poucos vem se transformando, passando de uma área com características desérticas para área nitidamente em processo de urbanização, aonde o número de moradores vem aumentando consideravelmente.

Contudo, o número de moradores ainda é bastante reduzido, não passando de algumas dezenas.

2. URBANIZAÇÃO DA ORLA DA PRAIA DO GOIABAL E O TURISMO

2.1 – PRAIA DO GOIABAL – UMA ÁREA COM BAIXO ADENSAMENTO

A partir do Rio Cocal, o levantamento feito para avaliar o atual uso e ocupação do solo, registra o seguinte resultado apresentado no quadro 05, mostrado a seguir:

Quadro 05 – Levantamento de uso e ocupação do solo da Praia do Goiabal

Especificação da ocupação	Quantidade
Residências de moradores antigos	13
Casas de comércio	03
Habitação Mista (casa/comércio)	02
Casas da Prefeitura (para abrigar turistas)	12
Igreja Católica (comunitária)	01
Escola municipal (pré-escolar)	01
Quiosques da prefeitura	20

Fonte: Pesquisa dos autores, Abril/2010.

A Praia do Goiabal é considerada uma área de baixo a médio adensamento de construções e de população, apresentando indícios de recente habitação ou em processo de ocupação, como se observa no perfil de outras áreas de orla em processo de urbanização (ver Figura 07), incluindo ainda os ocupantes temporários (identificados pela predominância de pessoas com segundas-residências e pelo volume da população flutuante). Trata-se de uma área com paisagem parcialmente antropizada, em processo de mudança cultural, podendo ocorrer nela, atividades rurais remanescentes, com médio potencial de poluição sanitária e estética, dinâmica comum nestas áreas.

Figura 07 - Perfil de uma área de orla em processo de urbanização



Fonte: Ilustrações de Sílvia Soares Macedo

2.2 – O GOVERNO FEDERAL E O PROJETO ORLA

Tomando como referência o Projeto Orla, do Governo Federal, observamos que a lei nº 7.661/88 institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), definindo seus princípios, objetivos e instrumentos; entre os quais estão os Planos de Gestão a serem elaborados nas diferentes escalas de atuação (nacional, estadual, e municipal). O Plano de Ação Federal para a Zona Costeira (PAFZC), instituído mediante Resolução CIRM 005/98, estabelece como demanda ações voltadas ao “Ordenamento da Ocupação e Uso do Solo” e especifica a orla marítima como um espaço prioritário para seu exercício.

Neste contexto, deve-se levar em conta exemplos de efeitos do processo irregular de ocupação, tais como:

- Aumento do risco de degradação do ambiente;
- Pressão de ocupação desordenada e falta de infra-estrutura;
- Deficiência no saneamento: quadro crítico, lançamento de esgoto sem tratamento nas águas costeiras: 47,1 milhões m³/dia;
- Dois terços das praias brasileiras diminuem em tamanho e largura, resultado de construções irregulares na orla e no mar;
- Descaracterização de modos de vida tradicionais;
- Redução dos recursos exploráveis.

Outro item a se considerar é a Agenda 21, um documento de referência mundial, produto da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

(CNUMAD), realizada em 1992, no Rio de Janeiro, também conhecida por ECO-92 ou Rio-92. É uma agenda de compromissos e ações para alcançar o Desenvolvimento Sustentável Global. Tem 40 capítulos que tratam de diferentes temas. O capítulo 17 trata especialmente do uso e gestão dos ambientes costeiros e marinhos.

“A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, aprovou um documento, denominado Agenda 21, que estabelece um pacto pela mudança do padrão de desenvolvimento global para o próximo século. O resgate do termo “agenda” teve como propósito a fixação, de fato, em documento, de compromissos que expressem o desejo de mudanças das nações do atual modelo de civilização para outro em que predomine o equilíbrio ambiental e a justiça social. Os países signatários assumiram o desafio de incorporar, em suas políticas, metas que os coloquem a caminho do desenvolvimento sustentável.”

O Brasil já possui sua agenda, a Agenda 21 Brasileira, onde estão incluídos temas relacionados aos oceanos e zonas costeiras. O texto apresentado acima foi retirado do documento “Gestão dos Recursos Naturais (GRN) – Subsídios para a elaboração da Agenda 21 Brasileira”³

2.2.1 – Regime patrimonial nos espaços litorâneos

Além da diversidade de características naturais e variações quanto à importância dos espaços litorâneos (valor ambiental, locacional, econômico e social), nestes espaços são encontrados diferentes regimes de propriedade, encontrando-se aí tanto bens de particulares, como bens públicos.

É na faixa litorânea em que se encontra situada uma parcela significativa dos bens públicos, uma vez que, por disposição contida na Constituição Federal de 1988, a propriedade de diversas espécies de bens que são verificados nestes espaços foi outorgada à União.

³ Você pode acessar este documento completo no endereço:

www.mma.gov.br/port/se/agen21/ag21bra/doc/gestao.zip

Contudo, antes de uma análise sobre quais bens representam maior afinidade com as características do Projeto Orla, é conveniente proceder à distinção dos bens públicos com relação ao critério de destinação que venha a ser dada aos mesmos, podendo estes se classificar em três espécies:

a) De uso comum do povo:

Aqueles que, por determinação legal ou por sua própria natureza, devem, como regra, ser utilizados por todos em igualdade de condições, tais como ruas, praças, praias, rios, lagoas, mar territorial e recursos naturais da zona econômica exclusiva e da plataforma continental;

b) Do uso especial:

Imóveis aplicados a serviço ou estabelecimento da Administração Pública Federal (próprios nacionais), Estadual (próprios estaduais) ou Municipal (próprios municipais);

c) Dominiais ou dominicais:

Constituem o patrimônio da União, estados e municípios, como objeto de direito pessoal ou real, podendo envolver terrenos ou edificações, desafetados do uso pelo serviço público, formando o acervo de imóveis que podem ser aplicados, na forma da lei, para geração de rendas para compor as disponibilidades financeiras daqueles entes, constituindo-se, portanto, a parcela do patrimônio disponível destes.

Sobre este assunto, pode-se dizer que as principais referências legais do governo federal estão contidas no quadro 06, a seguir:

Quadro 06 - Principais referências legais federais

Referências legais	Disposições
Decreto-Lei 9.760/1946	Dispõe sobre os bens imóveis da União e dá outras providências.
Decreto-lei 2.398/1987	Dispõe sobre foros, laudêmios e taxas de ocupação relativos a imóveis de propriedade da União e dá outras providências
Lei 9.636/1998	Dispõe sobre a regularização, administração, aforamento e alienação de bens imóveis de domínio da União, altera dispositivos dos Decretos-Leis nºs 9.760, de 5 de setembro de 1946, e 2.398, de 21 de dezembro de 1987, regulamenta o § 2º do art. 49 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências.
Lei 10.257/2001	Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.
Decreto 3.725/2001	Regulamenta a Lei no 9.636, de 15 de maio de 1998, que dispõe sobre a regularização, administração, aforamento e alienação de bens imóveis de domínio da União, e dá outras providências.

Fonte: Projeto Orla do Governo Federal/2002.

Por suas características, a Praia do Goiabal demonstra ser uma grande opção de incremento ao turismo no município de Calçoene. Sua beleza natural exuberante e ainda bastante preservada parece apontar para a preferência de visitação por pessoas que gostam de estar em contato com a natureza, em outras palavras, o turista ecológico será provavelmente seu principal freqüentador.

2.3 – TURISMO

2.3.1 – Defini o de turismo

A principal finalidade deste trabalho é apresentar a Praia do Goiabal como área de grande potencial turístico no município de Calçoene. Mas, para tanto, se faz

necessário compreender o conceito de turismo e, dentro desta análise, definir qual o melhor tipo de turismo para a região. Uma das definições mais conhecidas é aquela da Organização Mundial do Turismo (OMT) que diz o seguinte: “Turismo é o conjunto de atividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanência em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros”.

2.3.2 – Principais tipos de turismo

Considerando como turista o visitante que pernoita no local visitado, e que permanece por mais de vinte e quatro horas ocupando alojamento privado ou coletivo, podemos classificar cada situação como turismo de:

- ✓ Lazer, recreação e férias;
- ✓ Visitas a parentes e amigos;
- ✓ Negócios e motivos profissionais;
- ✓ Tratamento de saúde;
- ✓ Religião;
- ✓ Outros.

2.4 – O TURISMO NO BRASIL – INDICADORES POR REGIÃO

A atividade de turismo no Brasil vem crescendo a cada ano, se mostrando de grande importância para a economia de localidades que passaram a fazer dela, sua principal fonte de renda. No ano de 2008, por exemplo, o Brasil teve cinco milhões de visitantes estrangeiros, sendo considerado hoje, o principal destino do mercado turístico internacional na América do Sul, e ocupa o segundo lugar na América Latina em termos de fluxo de turistas internacionais (dados da OMT).

2.4.1 – A busca pelo turismo no Brasil

Os gastos dos turistas estrangeiros em visita ao Brasil alcançaram 5,8 bilhões de dólares em 2008, 16,8% a mais do que em 2007 e o país abarcou 3,4% do fluxo turístico internacional no continente americano em 2008 (Dados da EMBRATUR).

Em 2005, o turismo contribuiu com 3,2% das receitas nacionais advindas da exportação de bens e serviços, responsável pela criação de 7% dos empregos diretos e indiretos na economia brasileira. Em 2006, estima-se que 1,87 milhão de pessoas foram empregadas no setor, com 768 mil empregos formados (41%) e 1,1 milhão de ocupações formais (59%).

Segundo números da Organização Mundial do Turismo, os esforços no sentido de desenvolver a atividade no Brasil têm surtido o resultado esperado. Nos últimos anos, os números foram recordes para o país e o turismo brasileiro cresceu entre 2004 e 2005 mais do que os principais países no ranking da OMT. As receitas do turismo internacional continuam crescendo, passando de 3,9 bilhões de dólares em 2005 para 4,9 bilhões em 2007 e 5,7 bilhões em 2008. Em 2010, o gasto de turistas estrangeiros no Brasil cresceu 11,05%, comparando com 2009. Estes resultados foram considerados uma grande conquista para o setor.

2.4.2 – O turismo doméstico

O turismo doméstico representa uma parcela fundamental do setor, contabilizando milhões em viagens. A receita direta gerada pelo turismo interno em 2010 foi de 33 bilhões de dólares – 5,6 vezes mais que as receitas originadas pelos turistas estrangeiros em 2005.

O produto turístico brasileiro se caracteriza por oferecer tanto ao turista brasileiro quanto ao estrangeiro uma gama diversificada de opções, com destaque aos atrativos naturais, aventura e histórico – cultural.

Nos últimos anos, o governo tem concentrado esforços em políticas públicas para desenvolver o turismo brasileiro, procurando baratear o deslocamento interno, desenvolvendo infra-estrutura turística e capacitando mão de obra para o setor, além de aumentar consideravelmente a divulgação do país no exterior. É notável a procura na Amazônia, pela Região Norte, onde o estado do Amapá e, conseqüentemente Calçoene, disputam uma porcentagem desse total; no litoral, a procura é pelo Nordeste, também pelo pantanal e planalto central no Centro-Oeste. O turismo histórico em Minas Gerais, as praias do Rio de Janeiro e os negócios em São Paulo dividem o interesse no Sudeste, e ainda, os pampas e o clima frio no Sul do país.

2.4.3 – O turismo na Região Norte

A região norte compõe uma das cinco regiões brasileiras, sendo a mais extensa delas, com uma área de 3.869.637,9 km², que corresponde a 42,27% do território brasileiro. Formada por sete estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. A Região Norte está localizada na região geoeconômica da Amazônia entre o Maciço das Guianas (ao norte), o Planalto Central (ao sul), a Cordilheira dos Andes (a oeste) e o Oceano Atlântico (a nordeste). Na região predomina o clima equatorial com exceção do norte do Pará, do sul do Amazonas e de Rondônia onde o clima é tropical.

Na Região Norte está localizado um importante ecossistema para o planeta: a Amazônia. Além da Amazônia a região apresenta uma pequena faixa de mangue (no litoral), alguns pontos de cerrado e também alguns pontos de matas galerias.

Aprender as características físicas de uma região depende, em grande parte, da capacidade de dedução e observação: Na região norte, a latitude e o relevo explicam a temperatura; a temperatura e os ventos explicam a umidade e o volume dos rios; e o clima e a umidade, somados, são responsáveis pela existência da mais extensa, variada e densa floresta do planeta, ou seja, a Floresta Amazônica.

Nesta região estão localizados o maior e o segundo maior estado do Brasil, respectivamente Amazonas e Pará, e também os três maiores municípios em área territorial, Altamira, Barcelos E São Gabriel da Cachoeira, possuem cada um mais de 100.000 Km². Tal extensão tem a área superior a aproximadamente 105 países do mundo, um a um, e ainda é maior que os estados de Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Espírito Santo juntos.

(BARRETO, 2010), expõe que por ser uma região pouco habitada e de ocupação mais tardia, o ecossistema da região norte do Brasil encontra-se preservado e tem especial vocação no ecoturismo, por abrigar a maior parte da mais colossal floresta tropical do planeta - a Floresta Amazônica – tendo em seu pacote sua vasta flora, fauna, corredeiras, contato com indígenas primitivos e trilhas; abrangendo ainda os maiores rios do mundo, em especial o Rio Amazonas, que chega alcançar 50 Km de largura durante o período chuvoso. Como parte do planejamento de desenvolvimento

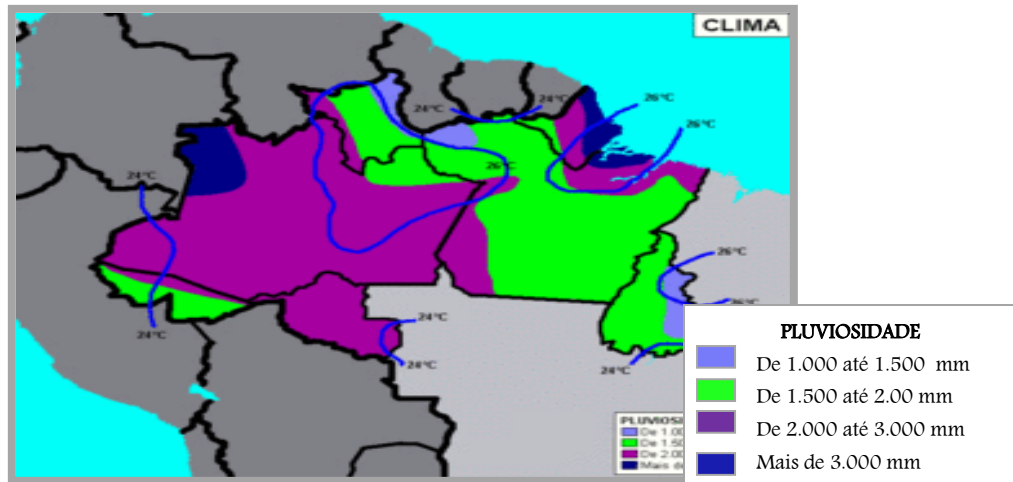
sustentável, a exploração do turismo cresce a cada dia com mais infra-estrutura para os turistas.

Entre os principais atrativos que fazem da região norte um local especialmente preferido para o ecoturismo, destacam-se: clima, vegetação, hidrologia e demografia.

a) Clima – algumas latitudes podem criar uma região com climas quentes e úmidos. A existência de calor e da enorme massa líquida favorece a evaporação e faz da região norte uma área bastante úmida. Dominada assim por um clima do tipo equatorial, a região apresenta temperaturas elevadas o ano todo (médias de 24° C a 26° C), uma baixa amplitude térmica, com exceção de algumas áreas de Rondônia e do Acre, onde ocorre o fenômeno da friagem, em virtude da atuação do La Niña, permitindo que massas de ar frio vindas do oceano atlântico sul penetrem nos estados da região sul, entre por Mato Grosso e atinjam os estados amazônicos, diminuindo a temperatura. Isto ocorre porque o calor da Amazônia propicia uma área de baixa latitude que atrai massas de ar polar. Ocorrendo no inverno, o efeito da friagem dura uma semana ou pouco mais, quando a temperatura chega a descer a 10° C em Vilhena (RO), 14° C em Porto Velho (RO), 10,1° C em Eirunepé (AM) e até 6° C em Rio Branco (AC).

O regime de chuvas na região é bem marcado, havendo um período seco, de junho a novembro, e outro com grande volume de precipitação, de dezembro a maio. As chuvas provocam mais de 2.000 mm de precipitação anuais, havendo trechos com mais de 3.000 mm, como no litoral do Amapá, na foz do Rio Amazonas e porções da Amazônia Ocidental (ver Figura 08).

Figura 08 - Mapa climático da Região Norte do Brasil

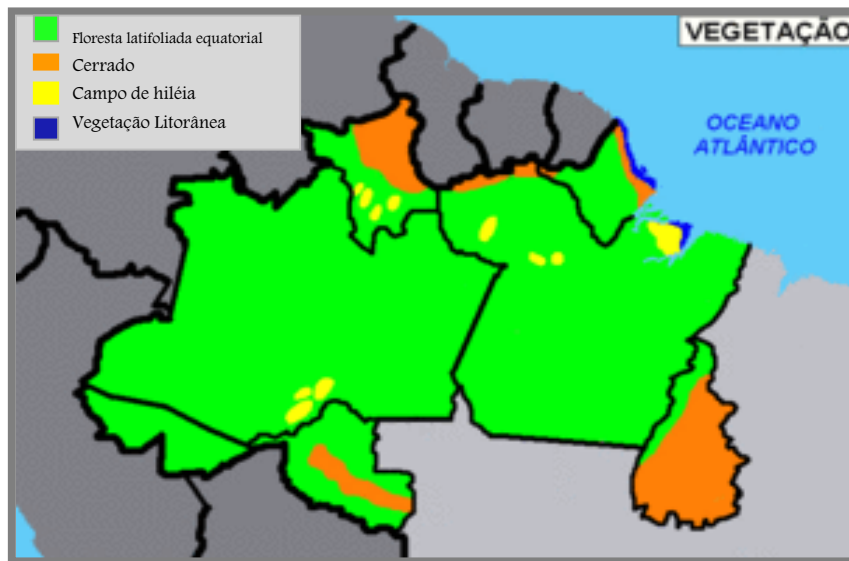


Fonte: WWW.pt.wikipedia.org/wiki/Região_Norte_do_Brasil/clima

A Região Norte apresenta o clima mais úmido do Brasil, sendo comum a ocorrência de fortes chuvas. São características da região as chuvas de convecção ou de “hora certa”, que em geral ocorrem no final da tarde e se formam da seguinte maneira: Com o nascer do Sol, a temperatura começa a subir, ou seja, aumentar em toda a região, aquecimento que provoca a evaporação; o vapor de água no ar se eleva, formando grandes nuvens; com a diminuição da temperatura, causada pelo passar das horas do dia, esse vapor de água se precipita, caracterizando as chuvas de “hora certa”.

b) Vegetação – equivalendo a mais de um terço das reservas florestais do mundo, é uma formação tipicamente higrófila (somente plantas de área úmida), com o predomínio de árvores grandes e largas (espécies latifoliadas) muito próximas umas das outras e entrelaçadas por grande variedades de lianas (cipós lenhosos) e epífitas (vegetais que se apóiam em outros), conforme distribuição indicada na figura 09.

Figura 09 – Vegetação da Região Norte do Brasil



Fonte: WWW.pt.wikipedia.org/wiki/Região_Norte_do_Brasil/vegetação

O clima da região, quente e chuvoso, permite o crescimento das espécies vegetais e a reprodução das espécies animais durante o ano todo. Isso faz com que a Amazônia tenha a flora mais variada do planeta, além de uma fauna muito rica em pássaros, peixes e insetos.

c) Hidrografia – a região apresenta a maior bacia hidrográfica do mundo, a bacia amazônica, formada pelo rio Amazonas e seus milhares de afluentes (alguns inclusive não catalogados). Em um de seus afluentes (rio Uamutã) está instalada a Usina Hidrelétrica de Balbina e em outro de seus afluentes (rio Jamari) está localizada a Usina Hidroelétrica de Samuel, construída na Cachoeira de Samuel. Devido ao tamanho do rio Amazonas, foram construídos três portos durante o curso do rio. Um deles fica no Brasil, localizando-se na cidade de Manaus (Porto de Manaus).

A foz do rio Amazonas apresenta um dos fenômenos naturais mais impressionantes que existe, a pororoca, uma perigosa onda contínua com até cinco metros de altura, formada na subida da maré e que costumeiramente é explorada por surfistas. No estado do Amapá, onde o fenômeno é bastante observado como atração turística, ocorre competição de “Surf na pororoca”, em nível nacional.

Na foz do rio Amazonas encontra-se a ilha de Marajó, a maior ilha de água fluviomarina do mundo, com aproximadamente 50.000 km², que também abriga o maior rebanho de búfalos do país (GUINNESS BOOK, 2005).

Além da presença da bacia amazônica, na região está localizada boa parte da bacia do Tocantins. Num de seus rios integrantes (Rio Tocantins), está instalada a Tucuruí, uma das maiores usinas hidroelétricas do mundo.

Um fato interessante a respeito dessa bacia é a presença da ilha do bananal, a maior ilha fluvial do mundo, localizada no estado do Tocantins. A ilha é formada pelo rio Araguaia e por um de seus afluentes, o rio Javaés.

d) Demografia – apesar de ser a maior região em termos superficiais, é a segunda menos populosa do Brasil, com 15 milhões de habitantes, à frente apenas da região Centro-Oeste. Isso faz com que sua densidade demográfica, 4,77 hab./km², seja a menor entre as regiões do país. Essa pequena densidade populacional na Região Norte e no Centro-Oeste faz com que elas sejam consideradas “vazios demográficos”. Uma das principais razões para o “vazio” na Região Norte é a extensa área coberta pela Amazônia, que por ser um ecossistema de floresta densa, dificulta a ocupação humana.

A população da região Norte está concentrada, sobretudo, nas capitais dos estados (ver Quadro 07). As cidades mais populosas são Manaus, com 1,7 milhões de habitantes e Belém, com 1,4 milhões.

Manaus representa sozinha 10,89% da população de toda a Região Norte do Brasil e 49,9% da população do Amazonas (IBGE, 2009).

Quadro 07 - Cidades mais populosas da Região Norte do Brasil

Posiç.	Cidade	Estado	Popul.	Posiç.	Cidade	Estado	Popul.
1	Manaus	Amazonas	1 738 641	11	Castanhal	Pará	161 497
2	Belém	Pará	1 437 600	12	Parauapebas	Pará	152 777
3	Ananindeua	Pará	505 512	13	Abaetetuba	Pará	139 819
4	Porto Velho	Rondônia	382 829	14	Itaituba	Pará	127 848
5	Macapá	Amapá	366 484	15	Araguaína	Tocantins	119 637
6	Rio Branco	Acre	305 954	16	Cametá	Pará	117 099
7	Santarém	Pará	276 665	17	Ji-Paraná	Rondônia	111 010
8	Boa Vista	Roraima	266 901	18	Parintins	Amazonas	107 250
9	Marabá	Pará	203 049	19	Bragança	Pará	107 060
10	Palmas	Tocantins	188 645	20	Marituba	Pará	101 158

Fonte: IBGE/2009

2.5 – ECOTURISMO

O grande impulsionador do turismo ecológico no mundo foi sem dúvida os documentários em vídeo sobre viagens, que apresentavam a natureza como cenário principal. Estes documentários ficaram populares a partir do final da década de 70.

No Brasil, o ecoturismo foi introduzido no final dos anos 80 e apresentou um crescimento acentuado da atividade, já no final dos anos 80 e início dos anos 90, seguindo a tendência internacional (CARVALHO, 2000). Já em 1989 foram autorizados pela EMBRATUR os primeiros cursos de guia desse tipo de turismo. Em 1992, com a Rio 92, o termo ecoturismo ganhou maior visibilidade, agradou de vez o brasileiro e impulsionou um mercado promissor, que desde então não pára de crescer. Aos poucos, órgãos e instituições ligados ao setor também foram sendo criados.

Fundado em 1995, o Instituto Ecoturístico Brasileiro (IEB), surge no contexto nacional com o objetivo de organizar e unificar toda a cadeia ecoturística que compreende desde empresários, operadoras e agências de viagem, meios de hospedagem, entidades ambientalistas, entre outras ligadas a área. Uma de suas prioridades é incentivar o ecoturismo através da elaboração de um código de ética visando certificar o profissional do setor.

O Ecoturismo é uma atividade que busca valorizar as premissas ambientais, sociais, culturais e econômicas conhecidas de todos nós, e inclui a interpretação ambiental como um fator importante durante a experiência turística. Os roteiros são elaborados através das Agências Operadoras, ou outras formas desenvolvidas pelo marketing, onde os consumidores irão desfrutar dos serviços de hotelaria, gastronomia, condutores, transportes, equipamentos, etc. Utilizarão ainda, a infra-estrutura básica da região (hospitais, farmácias, saneamento, coleta de lixo, posto de saúde, telefonia, etc.) adequada e ecologicamente correta.

A falta de uma política nacional clara para o desenvolvimento do setor, aliada à forma desorganizada e, muitas vezes, irresponsável com que as pessoas têm praticado o ecoturismo, têm motivado uma série de preocupações aos governos locais, às organizações ambientalistas e às comunidades anfitriãs.

2.5.1 - O Cidadão Ecoturista

O ecoturista ou “turista ecológico” é aquele para quem tudo é válido como atração turística, indo desde a observação de borboletas, espécimes de plantas, pássaros, animais silvestres, insetos ou simplesmente a observação do mar.

Para causar o menor impacto possível no lugar de visitação, o ecoturista precisa de orientação e educação, para manter a preservação do ambiente e de seu aspecto natural e cultural.

O ecoturista está disposto a pagar boas quantias para ter o prazer de manter contato com a natureza. Em Fernando de Noronha, por exemplo, a taxa de conservação cobrada dos turistas é de quase R\$ 22 por dia passado no arquipélago. Este turista pode estar habituado a percorrer trilhas difíceis e procurar emoções na escalada de montanhas, mas pode também ser mais contemplativo, preferindo o isolamento ou a observação de espécies animais.

Uma coisa que tem impressionado o ecoturista é o fato de algumas famílias estarem abrindo suas propriedades, transformando-as em locais de pousada, sem abrir mão de suas atividades tradicionais, como a agricultura e a criação de pequenos animais.

Na avaliação de estratégias para empreender neste segmento, considera-se o público-alvo do ecoturismo dividido em dois grandes grupos potenciais: os nacionais e os internacionais. Até bem pouco tempo era o turista internacional o alvo preferido dos empreendedores brasileiros. As atuais condições do mercado, no entanto, apontaram em direção de dar preferência ao turista nacional. De acordo com documento elaborado pela EMBRATUR, a demanda interna, formada por turistas domésticos, é muito grande e não suficientemente atendida.

2.5.2 - A Consciência na Prática do Ecoturismo

O desenvolvimento do Ecoturismo exige um planejamento que permita impedir o processo de degradação da natureza. A degradação é ocasionada por todos aqueles que, de alguma forma, acabam por agredir o meio ambiente, como por exemplo, com a produção e abandono de grande quantidade de resíduos que acabam sendo lançados no meio ambiente. O modelo de turismo sugerido para a Praia do Goiabal necessita estar enquadrado neste princípio. É necessária a ordenação natural do meio ambiente, gerando recursos adicionais para garantir a preservação dos locais visitados.

2.5.3 - O Ecoturismo no Mercado Mundial e no Brasil

Calcula-se que o mercado mundial para este tipo de turismo seja da ordem de oito milhões de pessoas, partindo dos Estados Unidos, vinte milhões da Europa e de dois a três milhões saindo de outros continentes. Desse conjunto, de aproximadamente trinta milhões de turistas, o Brasil recebe menos de 1%. A Amazônia, considerada como a grande estrela do país, uma das últimas reservas florestais do planeta, apresentando uma grande diversidade biológica e altos graus de endemismo da flora e da fauna, recebe menos de 0,16%. Costa Rica, por exemplo, um país menor que o estado de São Paulo, recebe 600 mil visitantes por ano para fazer ecoturismo, enquanto a Amazônia atrai somente 50 mil (dados da EMBRATUR).

O Brasil, portanto, ainda não pode ser considerado um país desenvolvido no Ecoturismo. A Europa tem uma tradição e um trabalho avançado, sendo capaz de descobrir que, fazer Ecoturismo priorizando apenas a beleza do litoral, não é o

suficiente para o desenvolvimento deste segmento. Em virtude de vários estudos realizados, constatou-se que o maior problema brasileiro é a falta de mão de obra qualificada, seguido pela falta de regularização fundiária das áreas de uso indireto e inadequada infra-estrutura, exigindo do poder público uma ação imediata para proteger adequadamente estas áreas, cumprindo seu importante papel ecológico e social.

De acordo com informação divulgada pela EMBRATUR, o ecoturista é a pessoa que viaja para ambientes ricos em paisagens e bens culturais, visando apreciar as belezas do lugar e as condições fundamentais para que a atividade ecoturística se fortaleça, é saber respeitar a comunidade local, preservar o meio ambiente e, principalmente gerar uma consciência de preservação ambiental.

O grande paradigma é que o Ecoturismo consiga se desenvolver através de uma cultura de preservação ambiental, de consciência, preservando o meio ambiente e jamais permitindo que esse ambiente seja degradado. A idéia é, portanto, aprender a usufruir do ambiente sem destruí-lo ou degradá-lo.

2.5.4 - A Poluição Ambiental e o Ecoturismo

(RUSCHMANN, 1997), afirma que o processo de urbanização trouxe para a sociedade a poluição ambiental, o que desencadeou uma série de discussões para impedir que isto propiciasse a destruição do patrimônio natural. O ecoturismo depende da natureza para sobreviver e a preocupação com o meio ambiente despertou o interesse de muitas pessoas conscientes, que reconhecem os recursos naturais como um bem finito e passivo de cuidados.

Os impactos ambientais mínimos precisam ser valorizados, mantendo-se distantes os complexos hoteleiros e pacotes de viagem não preservacionistas e, acima de tudo, é preciso investir na capacitação dos recursos humanos, ensinando a todos os envolvidos, a usufruir, sem destruir.

Em 1972, com a Conferência das Nações Unidas (ONU) para o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, na Suécia, que teve como objetivo principal mostrar ao mundo a gravidade da situação nesse setor, as questões ambientais ficaram ainda mais evidentes. Mais de 133 nações participaram da Conferência, onde a maioria eram

países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Nesta ocasião foi abordada a questão do subdesenvolvimento como uma das causas mais frequentes de poluição sendo, portanto, importante a criação de programas que ajudassem a diminuir a pobreza no mundo.

O meio ambiente serve como cenário para toda viagem que se pretenda fazer. O local deverá oferecer belas paisagens, incluindo a natureza em todas as suas ações, devendo ter como efeito do turismo a melhoria não só do nível de vida da população residente, como também uma harmoniosa convivência com os visitantes.

O mercado está exigindo cada vez mais das agências de viagem uma atitude ética, não só de dar conforto ao cliente, mas também de proporcionar ao turista uma proximidade com a população anfitriã. Embora seja o Turismo um gerador de empregos e dinheiro novo, deve haver um comprometimento do turista com o local e um respeito mútuo entre as pessoas.

2.5.5 - O Ecoturismo e a Fauna – Impacto Ambiental

Existe uma grande preocupação com o processo de degradação do meio ambiente, quando se fala em introduzir o turismo numa área preservada, neste sentido, algumas leis foram criadas para defender os animais, mas ainda não estão sendo devidamente cumpridas, por isto, o ideal é que busquemos implantar maneiras de impedir que ocorram certas atitudes reprováveis. Nas áreas sob propriedade privada, cabe ao proprietário estabelecer as condições para pesquisa e visitação pelo público, observadas as exigências e restrições legais.

Precisamos desenvolver "códigos de conduta" voluntários, a fim de controlar os impactos ambientais e sociais de funcionários e clientes, e assegurar que o cumprimento destes códigos seja monitorado adequadamente, o que se há de pensar para o modelo sugerido para a Praia do Goiabal. Os safáris fotográficos devem ser realizados somente dentro das trilhas, para permitir a renovação da flora com as mudas que estão em crescimento mantendo assim o sistema da vida sempre puro e renovador do meio selvagem. Colheita de plantas nativas pelos visitantes também devem ser proibidas (SOLHA, 2006).

Visitas às áreas de preservação devem acontecer num horário padrão, caso contrário poderá ocasionar o stress nos animais nativos. A transmissão de doenças para os animais selvagens ou mudanças repentinas da saúde deles através da perturbação de rotinas diárias ou aumento dos níveis de estresse, apesar de não aparentes para o observador casual, podem se traduzir em taxas de sobrevivência e procriação menores".

Alimentar ou tentar domesticar os animais silvestres é muito prejudicial, porque eles passarão a depender da alimentação dada pelo homem provocando um descompasso no equilíbrio ecológico. Biólogos e ambientalistas estão preocupados porque diversos animais silvestres estão ficando estressados, perdendo peso e alguns estão morrendo, devido ao aumento da presença humana em seu ambiente.

2.5.6 - Ecoturismo como Alternativa Sustentável

O segmento de turismo ecológico nunca esteve tanto em moda como nos dias de hoje. É tempo de investir no fortalecimento deste segmento, mas se faz necessário antes, definir realmente o que é certo e o que é errado no uso da natureza comercializada, estabelecendo os limites de convivência do homem com a natureza. Precisa-se determinar uma ética, regulamentando o uso da natureza, da propriedade e um critério na sua comercialização. Uma das medidas é evitar a massificação, o turismo ecológico é, por definição, uma atividade seletiva (RUSCHMANN,1997).

Deve-se atentar para que seja ofertada muita segurança e higiene, preparando o turista na questão da educação ambiental. Praticado de maneira mal planejada, ele pode se transformar num instrumento de degradação ambiental e cultural, ao invés de ser uma ferramenta para a conservação e desenvolvimento local. Quando bem praticado, o ecoturismo pode ser uma alternativa sustentável de exploração e conservação dos recursos naturais dos destinos selecionados.

A localidade destinada à implantação ou que estiver em atividade turística deverá estabelecer normas de sustentabilidade que garantam o futuro do empreendimento. As regras de sustentabilidade devem ser dirigidas em todos os sentidos. Todo turista reconhece esta atividade como algo concreto e como elemento

fundamental, potencialmente valioso, capaz de gerar emprego e renda para a população. Todo turista que busca conhecer os potenciais ecoturísticos nacionais, descobrindo locais onde nossas riquezas naturais e culturais se manifestam em abundância, reconhece esta atividade como algo concreto e como elemento fundamental e potencialmente valioso.

Diante desta realidade, faz-se necessário exercitar uma atuação comercial diferenciada, incentivando cada vez mais a qualidade, inferindo que este é o primeiro objetivo do projeto Orla da Praia do Goiabal a ser explicitado no capítulo três deste trabalho, e investindo com criatividade na divulgação das riquezas naturais do local.

2.6 - O TURISMO NO AMAPÁ

O Estado do Amapá tem uma localização privilegiada, faz “esquina” com o Rio Amazonas, fica no meio do mundo e é onde o Brasil começa. O grande diferencial do Amapá em relação aos outros estados amazônicos, é sua diversidade cultural e seus ecossistemas que incluem mangues, florestas tropicais e florestas de várzeas, além de que seus municípios mais ao norte, como Calçoene e Oiapoque têm costa oceânica.

2.6.1 - Localização e economia do estado do Amapá

O Estado do Amapá está localizado no extremo norte do Brasil, apresenta uma população de aproximadamente quinhentos mil habitantes, clima equatorial úmido com uma extensão de 142.814.585 km². É um dos estados mais preservados da Amazônia com 97% de suas florestas intactas, onde mais da metade dessa área é destinada a unidades de reservas indígenas e conservação ambiental, com grande relevância para o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, que possui uma área de 3.867.000 hectares e é considerado um dos maiores patrimônios da Amazônia e a maior unidade de conservação do Brasil, além de ser a maior área protegida de floresta tropical do mundo.

O Estado faz fronteira com a Guiana Francesa, Suriname, Oceano Atlântico e estado do Pará. Dentre os rios que possui, destacam-se o Rio Jari, Oiapoque, Maracá, Araguari e o majestoso Rio Amazonas.

No que concerne a sua economia, destacam-se as atividades extrativistas vegetais, minerais e recursos naturais.

Geograficamente, o Amapá tem posição estratégica, é o ponto brasileiro mais próximo de mercados importantes como América do Norte e Europa (Dados da SETUR - Secretaria de Turismo do Amapá).

2.6.2 - O turismo na capital do Amapá

O turismo é uma vocação natural do Estado, principalmente para os amantes do ecoturismo, turismo histórico, cultural e turismo de aventura, entre outros.

A capital do Estado do Amapá, Macapá, oferece vários pontos turísticos, entre os quais se destacam a Fortaleza de São José de Macapá, monumento localizado às margens do Rio Amazonas, sendo a maior referência histórica cultural do estado. Foi erguida pelas mãos de negros e índios, escravos da colonização portuguesa. É patrimônio histórico cultural Nacional tombado em 1950, pelo IPHAN. Foi eleita uma das sete maravilhas do Brasil.

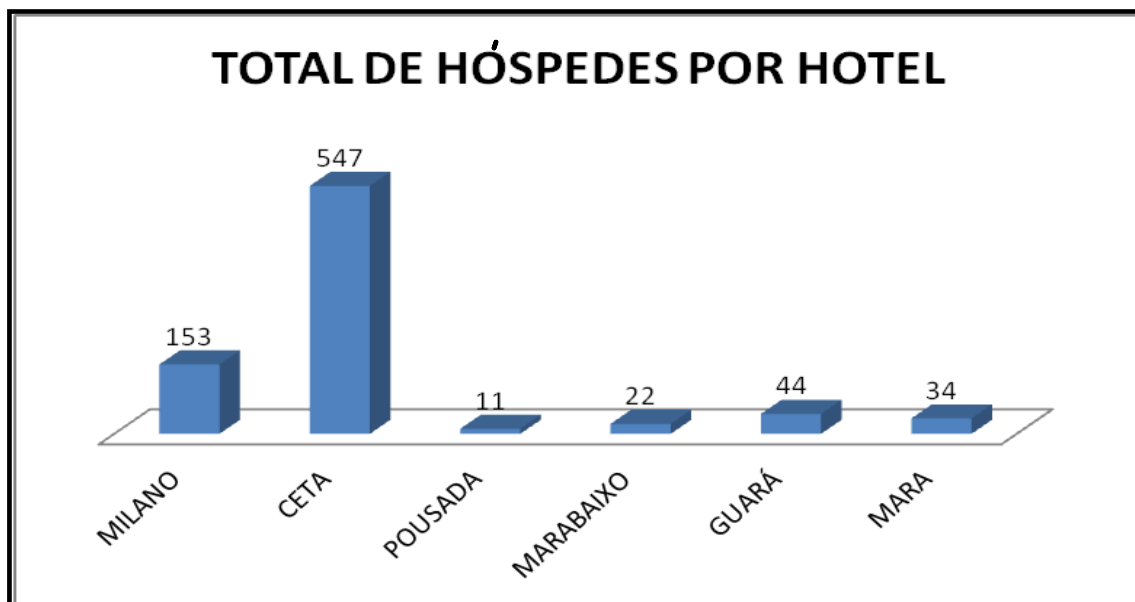
Outro atrativo turístico da cidade de Macapá é a orla do Rio Amazonas de onde se contempla uma paisagem única, formada pelo majestoso Rio Amazonas, além de outras atrações como a APA do Curiaú, o balneário de Fazendinha, a igreja de São José, mais antiga que a própria Fortaleza, entre outros.

A movimentação turística na capital vem se tornando mais intensa a cada ano e, atualmente, já conta com adesão de grupos formados por empresas locais de turismo. O número de turistas, apesar de muito aquém daquilo que se pode considerar ideal, vem alavancando aos poucos, essa indústria no mercado local.

Do total de turistas de outros estados ou internacionais que visitam o Amapá, uma grande parte manifesta interesse em conhecer outras localidades além da capital, de preferência, que ofereçam o contato direto com a natureza. Neste ponto, observa-se a possibilidade que outras localidades do estado têm de ganhar uma parte desse total. Para que se possa ter uma análise da movimentação turística em uma determinada época do ano, podemos verificar segundo dados da SETUR que, no decorrer do mês de setembro de 2010 foram contabilizados 811 hóspedes em 06 hotéis (milano, ceta

ecotel, pousada ekinox, marabaixo hotel, guará apart e mara hotel), onde a média de 27 hotéis cadastrados corresponde a 3.650 hóspedes. O hotel que se apresentou com a maior entrada de hóspedes foi o Ceta Ecotel com 547 que corresponde a 68% do total (ver Gráfico 01).

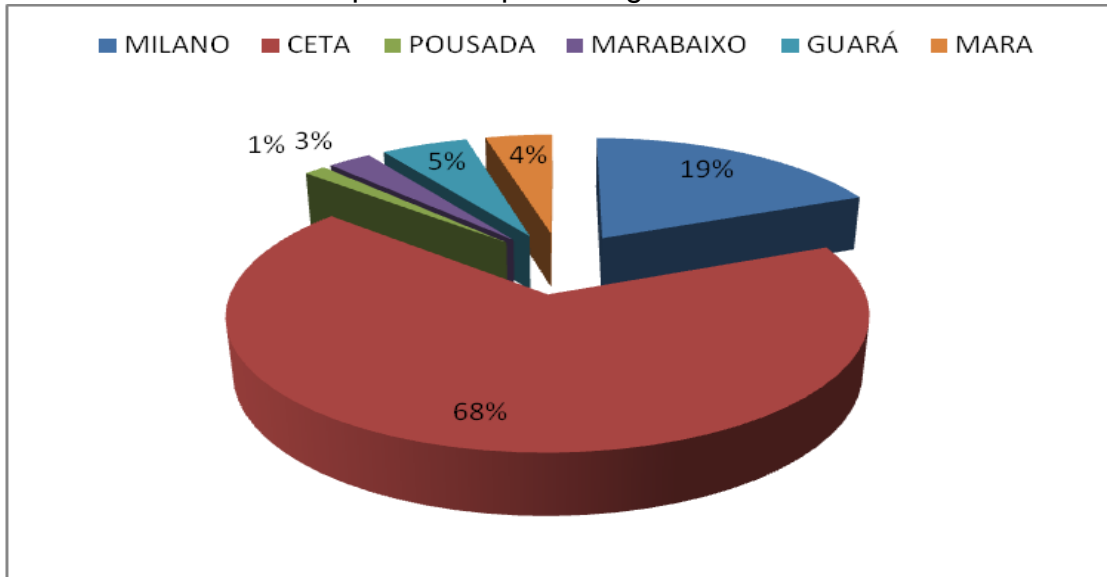
Gráfico 01 – Total de hóspedes nos hotéis de Macapá em setembro de 2010



Fonte: SETUR/2010

Estes dados analisados em forma de porcentagem (ver Gráfico 02) indicam a nítida preferência junto aos hotéis, pelos ambientes com padrões voltados para o aspecto ecológico.

Gráfico 02 – Total de hóspedes em porcentagem/ setembro de 2010



Fonte: SETUR/2010

O total de hóspedes por nacionalidade para o mês de setembro de 2010 mostra que a movimentação de brasileiros vindos de outros estados ao Amapá é infinitamente superior ao visitante estrangeiro (ver Gráfico 03). Foram contabilizados 626 brasileiros (77%), 23 franceses (3%), 04 japoneses (1%) e 409 não foram informados (37%). Nos 27 hotéis cadastrados tem 3.650 hóspedes, sendo 146 estrangeiros correspondente a 4% do total.

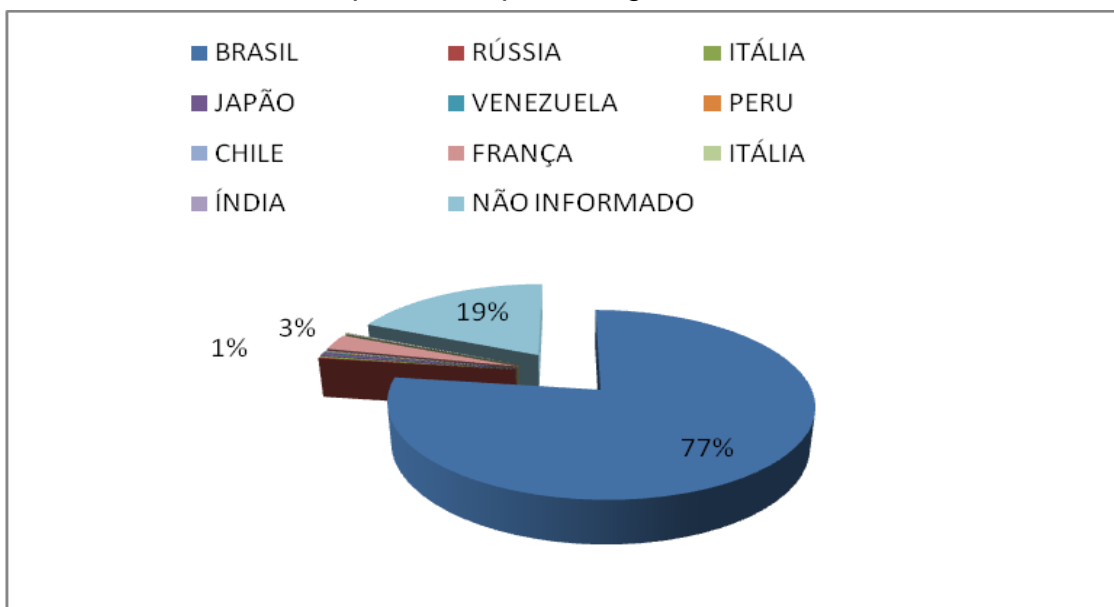
Gráfico 03 – Total de hóspedes por nacionalidade/ setembro de 2010



Fonte: SETUR/2010

Analisando em porcentagem (ver Gráfico 05) nota-se o disparado número de visitantes de outros estados em relação ao número de estrangeiros que, no mês de setembro de 2010, estiveram no Amapá.

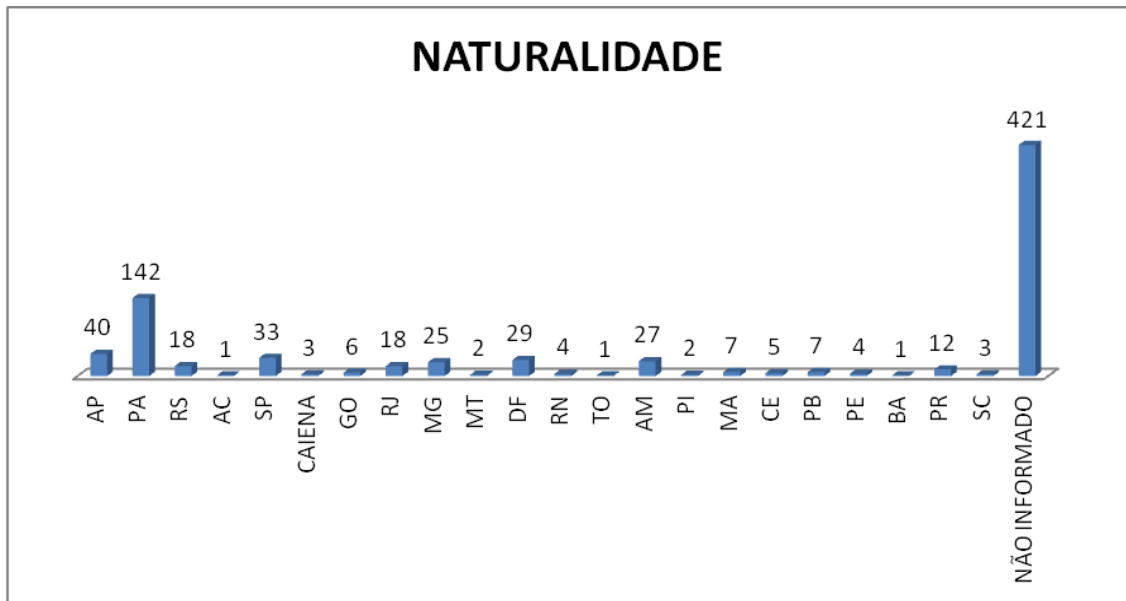
Gráfico 04 – Total de hóspedes em porcentagem/ setembro de 2010



Fonte: SETUR/2010

No decorrer do mês de setembro, também foram contabilizados 390 hóspedes de diversas nacionalidades (ver Gráfico 06), sendo que 421 não foram informados. A maior nacionalidade encontrada foram dos visitantes paraenses que contabilizam 142 correspondentes a 18% do total. Dos estrangeiros entrevistados, os de origem guianense informaram sua nacionalidade.

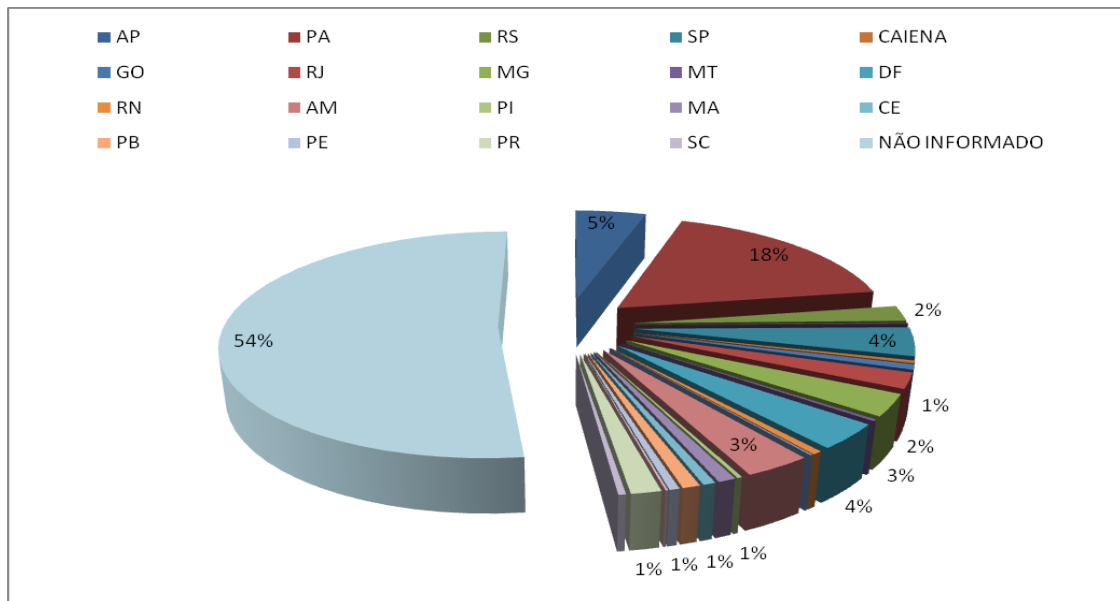
Gráfico 05 – Total de hóspedes quanto a naturalidade/ setembro de 2010



Fonte: SETUR/2010

A verificação em porcentagem (ver Gráfico 06) do número de hóspedes em hotéis de Macapá no mês de setembro de 2010 indica a maior frequência de viajantes oriundos do estado do Pará.

Gráfico 06 – Total de hóspedes em porcentagem/ setembro de 2010



Fonte: SETUR/2010

Tomando por base a movimentação turística na capital é possível fazer uma projeção dos números relacionados ao turismo como um todo, considerando ainda que, os principais visitantes que se dirigem para os municípios mais afastados, como Calçoene, são turistas locais que querem ir conhecer outros municípios dentro do estado, mas precisam ter o mínimo de conforto dado pela criação de infra-estrutura.

2.6.3 - O caminho de Calçoene e seus pontos turísticos

A BR 156 é a rodovia que liga a capital do Amapá, Macapá, ao município de Calçoene. Neste caminho podem-se observar vários pontos de atração turística. Entre eles podemos citar os municípios de Porto Grande e Ferreira Gomes, ambos banhados pelo magnífico Rio Araguari com sua fauna e flora quase intocada. Possuem um cenário exuberante e são excelentes para atividades de ecoturismo, tais como trilha ecológica e observação de pássaros devido a grande concentração e variedades de espécies. Outros atrativos localizados neste caminho são o município de Amapá, a Base Aérea e Cachoeira Grande.

O Município de Amapá já desfrutou da condição de capital do então Território Federal do Amapá, passando o privilégio para Macapá a partir de 1945. Distante da capital aproximadamente 300 quilômetros representa um passeio pela história da Segunda Guerra Mundial, onde temos a oportunidade de conhecer um museu a céu aberto, a Base Aérea do Amapá, construída pelos americanos durante a Segunda Guerra Mundial, sendo ela, fundamentada no valor estratégico e no objetivo de prestar apoio às forças aliadas durante esse período.

Continuando nesse caminho, desfrutaremos de uma das corredeiras do município, a Cachoeira Grande, lugar de beleza rara, com formações rochosas que culminam com a precipitação de médio porte em forma de cascata, excelente para banho e mergulho, devido suas águas cristalinas.

2.6.4 - O turismo em Calçoene e na praia do goiabal

São poucos os dados estatísticos referentes ao turismo no Município de Calçoene. As informações obtidas foram principalmente adquiridas através de entrevistas realizadas no próprio Município, com representantes do comércio local, tanto na sede do município como na Praia do Goiabal.

Percebe-se que o turismo ao município de Calçoene, e especialmente à Praia do Goiabal, vem aumentando a cada ano. Os dados estatísticos pesquisados apontam que, há alguns anos, o número de turistas na Praia do Goiabal era bastante reduzido, não passando de uma ou duas centenas ao ano, quase todos no período de férias escolares, no mês de julho, ou em eventos festivos próprios do local. A realidade hoje é outra, quando já se observa a movimentação de turistas em várias épocas do ano e em número crescente.

Na Praia do Goiabal são realizados alguns eventos, distribuídos ao longo do ano e que vêm servindo para movimentar o local em datas específicas. Entre eles, podemos citar o mês de junho, quando se organiza o Festival do Caranguejo, no mês de setembro ocorre o festival da tainha e em dezembro as festividades em louvor à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição.

As principais atrações turísticas do município de Calçoene são a Vila Histórica de Cunani, que já foi república por duas vezes (ver Cunani e República do Cunani). Também a cachoeira grande, na divisa entre Calçoene e Amapá, assim como a Praia do Goiabal (única de água salgada no Estado do Amapá). Atrações bastantes frequentadas pela população e por turistas ocasionais.⁴

2.6.5 - Ecoturismo - o ideal de turismo para a praia do goiabal

Pelas características apresentadas, entre as quais se destacam a área de floresta, área de mangue, a enorme facilidade de observação de aves de vida aquática de várias espécies, como por exemplo, garças, maguaris, guarás, colhereiros, mergulhões, jaburus e tuiuiús, entre outros. Além do contato direto com a natureza, a Praia do Goiabal com extensão de cerca de 70 km, está diretamente relacionada ao

⁴ Texto do historiador Edgar Rodrigues

ecoturismo, modalidade de turismo que parece se encaixar perfeitamente ao perfil do ambiente.

3. O PROJETO ORLA DA PRAIA DO GOIABAL

3.1 - DIAGNÓSTICO

Os moradores de Calçoene ao serem consultados sobre o porquê de tão pouca procura pela Praia do Goiabal, são unânimes em responder que a praia não apresenta água de boa qualidade para banho, nem água potável. Além disso, o ramal de acesso à praia não é pavimentado e não existe transporte coletivo, o que dificulta o deslocamento daqueles que não têm transporte próprio. Como se não bastasse, nos arredores da cidade existem outros balneários que, apesar de não apresentarem infraestrutura adequada e não apresentarem espaço suficiente disponível possuem água de boa qualidade, limpa e cristalina e são mais próximos. Em outras palavras, percebe-se que os próprios moradores do município gostariam de frequentar a praia, mas encontram dificuldades, devido as situações apresentadas. Diante do exposto, identificamos um problema.

3.1.1 - O problema

Como viabilizar o turismo na Praia do Goiabal considerando que existem adversidades como falta de infra-estrutura adequada para o local, água potável e água para banho, além da via de acesso não pavimentada com ausência de transporte coletivo?

3.1.2 – Hipótese

Desenvolvimento da urbanização da orla, de tal forma que possa suprir as necessidades diagnosticadas. A urbanização deve contemplar a implantação de equipamentos de uso público, como por exemplo, a instalação de um calçadão na área da orla, terminal rodoviário, estação de tratamento de água e esgoto, área de camping e posto de saúde, além de um parque aquático com mirante, entre outros.

3.2 - OBJETIVOS:

3.2.1 - Geral

Sugerir a urbanização da orla da praia, desenvolvendo um projeto para a implantação de um parque aquático com mirante integrado na Orla da Praia do Goiabal, visando incentivar o turismo ao município de Calçoene.

3.2.2 - Específicos

- ✓ Levantar dados teóricos sobre a implantação de projetos de urbanismo para orla que incentivem a prática do turismo;
- ✓ Levantar dados “in loco” do ambiente da Praia do Goiabal;
- ✓ Propor, mediante projeto, a implantação de um parque aquático com mirante integrado como principal atrativo para o turismo ao município de Calçoene.

3.3 – METODOLOGIA APLICADA

O projeto foi desenvolvido a partir de uma visita de inspeção preliminar, onde se procurou observar as potencialidades e também os pontos negativos do local. Nesta inspeção foi feito um levantamento sobre toda a estrutura urbana que compõe a área, bem como, foi feito um levantamento iconográfico mostrando moradores e edificações que hoje se encontram na área.

Em visitas posteriores, foi feita uma verificação mais detalhada da área, a fim de identificar os possíveis atrativos naturais que possam apontar para a vocação turística. Foram registrados como atrativos, entre outros, o contato direto com a natureza quase intocada, a beleza natural da praia com quilômetros de extensão e a possibilidade de visualização de vários exemplares tanto da flora, quanto da fauna da região, revelando boa qualificação para o ecoturismo (ver apêndice A).

A partir das medidas tomadas na área, foram analisadas as possibilidades de implantação do desenvolvimento do projeto, considerando o levantamento feito sobre as potencialidades do local. Entre outras, foram consideradas como potencialidades as áreas de mangue e de várzea, ainda preservadas, a imensa área de praia com cerca de 70Km de extensão, o contato direto com o mar e a sensação térmica agradável em função da brisa marítima.

Foi proposto um plano de desenvolvimento urbanístico prevendo a implantação de equipamentos de uso público, respeitando os critérios de zoneamento e integração por via de acesso tanto para veículos como para pedestres, seguindo todas as normas previstas para a preservação do meio ambiente. Ao final do trabalho esta proposta será apresentada junto com o projeto do parque aquático, através de plantas produzidas em Auto CAD e no programa Sketch Up.

A falta de dados estatísticos sobre o local foi suprida por pesquisa “*in loco*” onde se verificou que em seu entorno, a Praia do Goiabal tem como destaque a área de mangue e áreas de várzeas onde se observa a presença de grande variedade de aves aquáticas, como por exemplo, guarás, garças, maguaris, colhereiros, piaçocas, jaburus, marrecos, etc.

3.4 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto Orla da Praia do Goiabal surgiu a partir da percepção do grande potencial turístico que aquela área representa para o município de Calçoene. De acordo com dados estatísticos fornecidos pela Prefeitura Municipal, relativos à frequência de visitantes na praia, podemos perceber um aumento gradual de visitantes. Antes notava-se que a procura se limitava a épocas específicas do ano, sobretudo em momentos de comemoração de festividades locais. Todavia, apesar desse aumento no número de frequentadores, nota-se que esse número ainda está bem abaixo do ideal, e quando consultados, eles afirmam que gostariam de visitar o ambiente mais vezes, porém se deparam com uma série de dificuldades que vão desde a falta de água potável, infra-estrutura e transporte.

3.4.1 – Caracterização

O projeto tem como característica a proposição de um plano urbanístico prevendo a implantação de equipamentos de uso públicos, a partir do levantamento inicial feito na área (ver apêndice B), devidamente zoneados e integrados por via de acesso para veículos e pedestres, seguindo todas as normas previstas para a preservação do meio ambiente, incluindo as matas ciliares nas margens do Rio Cocal e

as áreas de mangue. Os equipamentos urbanísticos ocuparão áreas específicas destinadas a atividades relacionadas ao turismo e a melhoria da infra-estrutura local.

Posteriormente, de acordo com a evolução do projeto, ficaram definidas as áreas mais indicadas para o interesse turístico, áreas institucionais, comerciais e residenciais (ver apêndice C).

Houve uma preocupação de implementar um modelo de desenvolvimento econômico dos moradores que se encontram na área, e que serão diretamente atingidos com a nova formação do espaço. O modelo de inclusão proposto é o de fazer com que os lotes urbanos destinados a moradias sejam divididos em quatro, de forma que a divisão seja feita com cercas vivas de altura baixa, e fazer com que um desses quatro lotes seja de moradores locais, com um morador em cada lote. O mesmo poderia ser contratado para serviços diversos por veranistas e ou pela própria prefeitura, para realizarem serviços de manutenção, o que atenderia a necessidade de geração de emprego e renda para aqueles que hoje já habitam o local.

Serão implantadas, como sugestão, algumas edificações institucionais de uso público e, posteriormente, outras que completarão a infra-estrutura básica de funcionamento local. As edificações mencionadas a seguir estão locadas na planta de urbanização (ver apêndice J) que será apresentada no final do trabalho:

- ✓ Portal de chegada
- ✓ Parque aquático com mirante integrado
- ✓ Terminal rodoviário
- ✓ Terminal Hidroviário
- ✓ Posto de Polícia
- ✓ Área de Camping
- ✓ Área residencial
- ✓ Área comercial
- ✓ Área Institucional Pública
- ✓ Banco
- ✓ Igreja
- ✓ Posto de Saúde

- ✓ Serviço de telefonia
- ✓ Corpo de bombeiro
- ✓ Área Administrativa – secretaria de turismo
- ✓ Correios
- ✓ Biblioteca Pública
- ✓ Centro de Visitação do Ambiente do Goiabal (fauna e flora)
- ✓ Centro de Capacitação
- ✓ Serviços de energia elétrica
- ✓ Estação de tratamento de água e esgoto
- ✓ Praça de alimentação e calçadão contornando a orla
- ✓ Área de hospedagem
- ✓ Área de camping
- ✓ Base para concentração de esportistas de praia
- ✓ Áreas destinadas a futebol de areia, vôlei de praia, futevôlei, etc.

A área da Praia do Goiabal estará ligada diretamente à cidade de Calçoene, através de ramal pavimentado e por transporte marítimo do tipo hovercraft.

3.4.2 – Traçado urbano

O Traçado urbano escolhido para ser implementado no Projeto Orla da Praia do Goiabal foi o traçado orgânico, pois o mesmo oferece vários benefícios. Entre eles estão os de fazer com que o percurso se torne mais agradável, principalmente para pedestres, evitar a monotonia e a frieza das ruas ortogonais, diminuir a velocidade de tráfego de veículos para que moradores e pedestres possam se sentir mais seguros e, assim, evitar acidentes.

Apesar do traçado urbano escolhido para o projeto ser em sua maioria orgânico, também se considera a importância do traçado ortogonal em alguns trechos, como por exemplo, na área do comércio, o que facilita a visualização em volta e a localização de endereços específicos.

3.4.3 – Traçado orgânico vs Traçado ortogonal

No organicismo as vias se tornam mais agradáveis ao passeio, obrigam o tráfego a se realizar em baixa velocidade, trazendo mais segurança aos usuários, oferecendo mais harmonia e promovendo a identificação com o local. Enquanto no traçado ortogonal o trânsito flui de forma mais rápida, facilita a localização, o acesso e deixa o tráfego mais organizado.

Segundo Le Corbusier (2000), a escolha de um traçado urbano não é apenas uma questão do que é mais bonito e mais prático, trata-se de uma análise bem mais complexa, “mas se, frequentemente, a rua reta é horrivelmente triste quando as casas que a margeiam são horríveis, as ruas curvas criam inevitavelmente uma desordem penosa quando as casas se alinham aí intermitentemente. Tudo então fica ao Deus-dará.” (Corbusier, 2000. p.196). De acordo com esta análise, a escolha do traçado vai muito mais além do que uma simples escolha, e sim merece uma profunda observação nos costumes e funções a serem atendidas. “é legítimo dizer também, que uma rua reta é muito entediante para percorrer a pé: ela não tem fim, a pessoa não avança. A rua curva, em contrapartida, diverte com seus imprevistos nos sucessivos contornos – argumento que cumpre reter para tentar compreender melhor a questão.” (Corbusier, 2000.p.197).

Analisando os dois modelos verificados, chegou-se a conclusão de que para o projeto Orla da Praia do Goiabal, o modelo ideal de urbanização seria o modelo orgânico, mas com uma ressalva, para uma futura ampliação do projeto, o modelo a ser aplicado será o misto. Esta decisão foi baseada no fato de que a área a ser urbanizada, inicialmente, é de aproximadamente 3.000Ha, o que é relativamente pequeno para o projeto de uma cidade, mas de um tamanho significativo para uma vila de veraneio.

Para esta vila de veraneio o pretendido com a adoção do traçado urbano orgânico é o de fazer com que a mesma torne-se um lugar de repouso, pois Le Corbusier afirma “a rua curva é uma rua de repouso.” (Corbusier, 2000. p. 196), tendo em vista que se trata de uma vila a margem de uma praia, se procurou fazer com que o projeto fosse dedicado a pessoas que buscam a fuga do *stress* da vida urbana

moderna das grandes cidades, com isso faz-se um apelo indiretamente para que os transeuntes deixem um pouco de lado os automóveis e possam desfrutar ao máximo das belezas do local.

3.4.4 – A setorização urbanística

A setorização urbana pensada para o projeto foi baseada na teoria de marcos, pontos nodais e identificação, de Kevin Lynch onde o autor comenta que bairros são “partes razoavelmente grandes da cidade na qual o observador “entra”, e que são percebidas como possuindo alguma característica comum, identificadora.” (LYNCH, 1960, p. 66). No caso do projeto orla da Praia do Goiabal há uma caracterização única dos setores, fazendo com que a identificação do local fique bem explícita, tanto para os moradores, que tomam essa peculiaridade como marcos em suas vidas, e acabam criando uma identificação com o local, quanto para transeuntes, que conseguem identificar a distinção dos setores pelas suas próprias características.

Os setores planejados foram divididos em quatro, sendo eles residencial, comercial, administrativo e de lazer.

À esquerda podemos encontrar o setor residencial, onde as avenidas possuem pavimentação de blocos de concreto intertravados, para minimizar a irradiação do calor e forçar o tráfego dos veículos em uma velocidade reduzida, fazendo assim um lugar mais seguro e calmo para os moradores e pedestres. As avenidas possuem canteiros centrais para melhor organização do tráfego e para gerarem locais onde podem ser cultivadas árvores, ajudando no sombreamento e paisagismo da vila, tornando assim o ambiente frio e monótono das avenidas em locais de convívio da população que por ali vai passar.

O ambiente visto dessa forma lembra um pouco uma cidade jardim, onde, segundo Choay (2007), o homem deverá desfrutar ao mesmo tempo o campo e a cidade, da sociedade e das belezas da natureza. A cidade é o símbolo da sociedade e o campo, do amor e liberdade.

Ao centro localizamos a área destinada ao comércio, assim como a margem do cinturão asfáltico, que conta com ruas e avenidas pavimentadas com asfalto para que o fluxo de veículos ocorra de forma mais ágil e rápida. Com ruas mais largas e tendendo

mais ao ortogonal, temos as “vias de trabalho”, como Le Corbusier (2000), as denomina.

À direita podemos avistar o setor administrativo, destinado a órgãos ligados a serviços de utilidade pública e a administração da vila. Este setor também conta com suas vias asfaltadas, para a melhor mobilidade dos seus usuários.

Na orla podemos encontrar o setor destinado ao lazer, contando com calçadão, para o passeio, quiosques, bares e restaurantes na praça de alimentação, e o parque aquático contendo várias opções de lazer, para atrair turistas e veranistas para a vila.

3.5 - TIPOS DE PARQUES

Entende-se por parque o ambiente fechado dotado de infra-estrutura capaz de receber visitantes e oferecer a estes, uma gama de atividades voltadas ao lazer e ao entretenimento. O parque também pode oferecer a seus visitantes espaços destinados a atividades diversas tais como reuniões, encontros, exposições, eventos sociais, entre outras. Todavia, o conceito assim apresentado, de forma tão simplificada, não permite perceber que existem conceitos diferenciados para parques que, dependendo da sua concepção podem apresentar tipologias diferentes tanto na estruturação quanto nos objetivos do seu funcionamento.

Existem na verdade dois tipos de parques, um deles é o modelo mais comum e mais conhecido, chamado “parque temático” e o outro, pertencente a um modelo menos conhecido, chamado “parque patrimonial”. Ambos têm como principal objetivo servir como opção de visitação voltada para o descanso, lazer ou entretenimento pessoal, familiar ou de grupos sociais.

Para Nuno Martins & Cláudia Costa (2009), Constata-se com demasiada frequência que aos olhos dos cidadãos (local ou turista, nacional ou estrangeiro, estudantes e até mesmo professores) *parques temáticos* e *parques patrimoniais* tendem a confundir-se, como se tratassem do mesmo tipo de espaços de ócio. Talvez esta confusão se deva às semelhanças de nomenclatura e à inexistência de regimes jurídicos próprios. Importa, portanto, clarificar esta diferença entre um e outro tipo de parque, estabelecendo critérios que de futuro facilitem o discernimento da dicotomia.

3.5.1 - Parques temáticos

Ainda que os primeiros exemplos datem do fim do século XIX, e se situem nos Estados Unidos, é comum ler-se que o primeiro parque temático propriamente dito abriu ao público na Califórnia, em 1955 e foi mesmo o paradigmático *Disneyland*. Desde então, a indústria dos parques temáticos tem tido um crescimento exponencial tanto nos EUA como em todo o mundo, tanto em número de novos parques como no número de visitantes, Clavé (1999 apud Nuno Martins & Cláudia Costa, 2009). Os parques temáticos são empreendimento de grande escala que utilizam temas diversos, ancorados no imaginário coletivo, adotando como estratégia de mercado o estímulo da atividade turística. Por norma estes parques são concebidos com base num conceito que conjuga a fantasia e a ilusão de um novo mundo. Observa-se também que estes parques apostam numa forte identidade corporativa e implantam-se em áreas bem delimitadas, na qual “a realidade deve parecer um sonho e o sonho realidade”.

Assim, a partir de uma temática singular, os parques temáticos convidam o visitante a uma fuga da rotina através de uma viagem virtual a um mundo imaginário ou a um cenário histórico cuidadosamente recriado, sempre a pensar nas crianças, o seu principal público-alvo. De acordo com Nuno Martins & Cláudia Costa (2009), tendo em conta o enorme fluxo de visitantes que suscitam, os parques temáticos exigem serviços e infra-estruturas, contribuindo deste modo para o incremento das vias de circulação e infra-estruturação do espaço público em sua volta, como contrapartidas para o licenciamento.

Diversos são os fatores a levar em conta na hora de decidir sobre a instalação de um parque temático. A localização é determinante. Como o número de visitantes de um parque temático é necessariamente muito elevado, devido à escala do investimento, costumam ser implantados em áreas periféricas de grandes cidades e dentro de áreas metropolitanas (ver Figura 10). Prevê-se que o turista viaje no máximo duas horas para se deslocar até o parque, Clavé (1999 apud Nuno Martins & Cláudia Costa, 2009) e tem-se em consideração o fato de os visitantes, na sua maioria, deslocarem-se a estes parques em pequenos grupos (em média, quatro ou cinco pessoas), em que metade são crianças. De fato, a principal motivação é a possibilidade

de oferecer novas experiências às crianças, sendo que muitos apenas visitam um parque por ano, mas visitam o mesmo parque várias vezes. Além disso, a maioria dos visitantes que estão em viagem, pernoita num estabelecimento do município e visitam outras atrações que fiquem próximas do parque.

3.5.2 - Parques patrimoniais

O conceito nasce quase em simultâneo na Europa, com a recuperação da cidade da indústria do algodão de *New Lanark* e nos Estados Unidos, com a criação do Parque Nacional do Carvão, ambos datados de 1972. Mas foi, sobretudo na América com a seguinte renovação da *Company Town* de *Lowell*, ainda nos anos setenta, que a recuperação das chamadas *áreas patrimoniais* (assim declaradas pelo Congresso Americano) ganha expressão graças às políticas oficiais da administração e à entrada em vigor de legislação protetora. Segundo Nuno Martins & Cláudia Costa (2009), a operacionalização destas políticas ficou desde muito cedo entregue ao *National Park*

Figura 10 – Beach-park



Fonte: acervo dos autores

Service (NPS) – agência federal criada em 1916 - que haveria de promover e gerir centenas de parques, sobretudo ao longo dos anos oitenta e noventa, a maior parte deles tematicamente relacionados com a história da América (Nuno Martins & Cláudia

Costa, apud Frencham,2005). Através da reconstituição da narrativa de como se ergueu a nação americana, num trabalho em que se aliam estudos científicos, preservação natural e patrimonial e intuítos lúdicos, pedagógicos e turísticos, o NPS vem impulsionando a recuperação social e econômica de áreas em perda ou em risco, de *Company Towns*, as estradas de ferro desativadas, de sítios arqueológicos a reservas naturais.

O retrato, ainda que breve, dos parques patrimoniais, não fica completo se não se fizer a ligação deste modelo de gestão territorial aos temas da paisagem e ao tema do turismo. A própria definição de parque patrimonial, segundo os seus principais estudiosos remete de imediato para a noção de paisagem cultural.

Por seu lado, na Europa, nos anos setenta assiste-se a um crescente interesse por recuperar e patrimonializar estruturas físicas abandonadas ou em decadência ligadas a atividades laborais. Foram os casos da pesca na Escandinávia, ou das minas como em França, tomando-se em ambos a designação de eco museus.

. Introduzida por diversos geógrafos franceses e alemães do final do século XIX, adquiriu grau de maturidade e progressiva autonomia disciplinar a partir do trabalho do professor norte-americano da Universidade de Bekerley, Carl Sauer, considerado ‘o pai da geografia cultural’. No seu livro “A Morfologia da Paisagem” (1925), afirma, “a Paisagem Cultural é criada por um grupo cultural a partir de uma paisagem natural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem é o resultado”. Deste modo Sauer vincula definitivamente a paisagem à ação humana, podendo entender-se a paisagem cultural como o registro desta ação sobre o território natural.

O conceito mais abrangente de parque patrimonial é, portanto, aquele que permite sintetizar a idéia de uma área tratada com um “planejamento de base patrimonial” (ver Figura 11). Desta forma, resulta um conjunto de conclusões que marcam as conquistas alcançadas pelos parques patrimoniais e que lhes indiciam um futuro promissor enquanto instrumentos de projetos e gestão territorial relacionados com princípios de um desenvolvimento sustentável.

Figura 11 – Ipanema Park



Fonte: acervo dos autores

3.6. – PARQUE AQUÁTICO DO GOIABAL

O projeto Orla da Praia do Goiabal sugere a implantação de um parque aquático que congregue as idéias de parque temático, porém, sem abrir mão da preservação do meio ambiente, primordial característica de um parque patrimonial, uma vez que a idéia principal é o incentivo do ecoturismo. O parque aquático do Goiabal representado em maquete eletrônica (ver Figura 12) não prevê os altos investimentos de um parque temático, como por exemplo, o Beach-park mostrado na figura 10, sendo por isso, considerado de pequeno porte, mas que representa dentro do projeto o setor de maior importância, uma vez que será ele o maior atrativo aos frequentadores da praia, por oferecer aos usuários uma gama de opções de lazer que vão desde ambientes voltados para a prática de esportes, áreas de contemplação, de reuniões, lanchonetes, restaurantes e, sobretudo, as piscinas para adultos e crianças, que representarão em última análise sua maior atração.

Figura 12 – Vista aérea de trecho da maquete do Parque Aquático do Goiabal



Fonte: AMANAJÁS, André; COELHO, J.P.,2010.

A praia, com seu aspecto natural ainda preservado, demonstrado em registro fotográfico (ver Figuras 13 e 14), deve ter garantida pelo projeto sua integridade e preservação, atendendo os parâmetros buscados pelos parques patrimoniais, onde a idéia principal é usufruir do ambiente sem degradá-lo em nenhum aspecto.

Figura 13 – Praia do Goiabal



Fonte: AMANAJÁS, André; COELHO, J.P.,2010.

Figura 14 – Enchente de maré na Praia do Goiabal



Fonte: AMANAJÁS, André; COELHO, J.P.,2010.

3.6.1 – Programa de necessidades do Parque Aquático

O programa de necessidades do Parque Aquático mostra a relação das edificações que o compõem, referindo-se aos ambientes e/ou elementos previstos. O programa indica os usuários e a função de cada ambiente, facilitando, dessa forma, o entendimento do projeto.

Os serviços oferecidos pelo parque serão voltados exclusivamente para o lazer, descanso e entretenimento. Dessa forma, os ambientes planejados para compor o parque terão no programa de necessidades a seguir, a descrição de suas instalações:

QUADRO 08 – Programa de necessidades do Parque Aquático do Goiabal

ITEM	AMBIENTES	USUÁRIOS	FUNÇÃO
01	Área de convivência ou bloco multiuso	Frequentadores em geral	Atividades sociais e culturais (festas, reuniões, oficinas, exposições, etc.)
02	Auditório	Todos os frequentadores	Realização de seminários, cursos, congressos, convenções e apresentações musicais.
03	Salas para cursos	Frequentadores em geral	Abrigar a realização de cursos
04	Salão de áudio e vídeo	Frequentadores em geral	Espaço para exibição de vídeos, com telão e equipamentos áudio-visuais
05	Lanchonete	Frequentadores em geral	Prestar serviço self-service com atendimento ao público
06	Pavilhão de eventos	Frequentadores em geral	Uso em atividades culturais, esportivas, recreativas e sociais, bailes e shows que envolvam grandes públicos
07	Instalações de apoio ao pavilhão de eventos	Funcionários ligados ao pavilhão de eventos	Dar apoio ao pavilhão de eventos viabilizando seu funcionamento
08	Quadra poliesportiva	Frequentadores que pratiquem atividades esportivas	Abrigar competições esportivas como basquetebol, voleibol e futsal
09	Sala de ginástica e expressão corporal	Frequentadores que pratiquem ginásticas	Prática de ginástica e expressão corporal, dança e atividades afins.
10	Piscinas	Frequentadores em geral	Diversão e bem estar em meio aquático
11	Área de recreação	Frequentadores de todas as idades	Práticas recreativas ao ar livre para diferentes faixas etárias.

12	Instalações de apoio a área de recreação	Funcionários ligados a área de recreação	Dar apoio ao funcionamento e manutenção dos equipamentos da área de recreação
13	Recepção	Freqüentadores que se apresentem para matrícula e/ou inscrição em eventos	Atendimento ao público que busca conhecimento das atividades oferecidas
14	Administração	Equipe que forma o quadro gerencial, administrativo e técnico.	Abrigar a equipe administrativa
15	Vestiários	Público freqüentador em geral	Atender o público possibilitando a troca e guarda de roupas e objetos de uso pessoal
16	Setor de manutenção	Funcionários ligados à manutenção dos diversos ambientes.	Abrigar os materiais necessários para a manutenção, limpeza e conservação dos ambientes.
17	Sala para atendimento médico	Médico, enfermeiros e freqüentadores que necessitem de atendimento	Execução de exames médicos para uso das piscinas e da sala de ginástica e prestar atendimentos de primeiros socorros.

FONTE: AMANAJÁS, André; COELHO, J.P,2010.

O quadro relativo ao programa de necessidades do Parque Aquático identifica diversas atividades que envolvem diferentes tipos de usuários. O parque, portanto, é um espaço pensado para atender as mais diferentes necessidades de seus usuários, procurando oferecer a eles um leque de opções de lazer, com a melhor qualidade possível.

No que diz respeito a geração de emprego e renda, a tipologia do projeto exige a atuação de profissionais qualificados para o atendimento a usuários diferenciados por

faixa etária, por preferência nas atividades esportivas e de lazer e, ainda, por preferência pelas atividades culturais.

3.6.2 – Elaboração do organograma

Para melhorar a compreensão do programa de necessidades é necessário realizar um estudo das atividades relacionadas com as diversas funções apresentadas. O programa foi setorizado em grupos que apresentam ligações entre si, ficando os setores distribuídos na forma apresentada no quadro 09.

QUADRO 09 – Organograma do Parque Aquático de Goiabal.

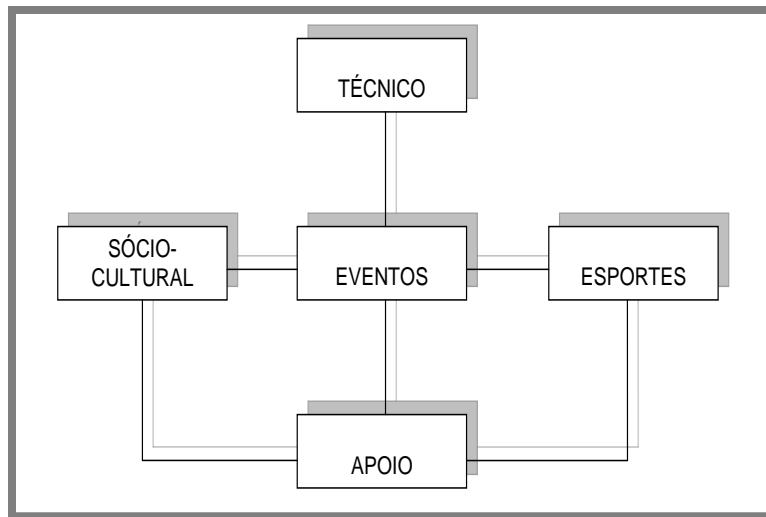
TÉCNICO	SÓCIO-CULTURAL	EVENTOS	ESPORTES	APOIO
Administração	Bloco multiuso	Pavilhão de eventos	Quadra poliesportiva	Vestiários
Recepção	Auditório	Instalações de apoio ao pavilhão de eventos	Sala de ginástica e expressão corporal	Manutenção
-	Salas para cursos	-	Piscinas	Atendimento médico
-	Salão para áudio e vídeo	-	Área de recreação	-
-	Lanchonetes	-	Instalações de apoio a área de recreação	-

FONTE: AMANAJÁS, André; COELHO, J.P,2010.

O organograma expressa as relações de hierarquia dos diversos elementos que o compõem. No Parque Aquático, nota-se que o setor técnico apresenta maior importância por conter nele a administração e o encaminhamento das atividades disponíveis, bem como a programação a ser executada pelo parque.

A figura 13 a seguir, demonstra a distribuição dos setores, segundo a hierarquia e as relações entre esses setores.

Figura 15– Organograma do Parque Aquático Praia do Goiabal



FONTE: AMANAJÁS, André; COELHO, J.P.,2010.

O **setor técnico** detém o maior grau de hierarquia em relação aos setores sócio-cultural, de eventos, de esportes e de apoio, por conter nele os ambientes da administração e recepção que, em resumo, decidem sobre as atividades a serem realizadas no parque.

O **setor sócio-cultural** destina-se ao atendimento dos frequentadores que buscam atividades relacionadas ao aspecto educativo e cultural, aos demais setores e recebendo a ação direta do setor de apoio, quando necessário. Este setor apresenta os ambientes: bloco multiuso, auditório, salas para cursos, salão para áudio e vídeo, além da lanchonete.

O **setor de eventos** congrega as ações sociais, tais como torneios, atividades culturais, competições esportivas, apresentações musicais, shows, bailes e outras atividades voltadas para grandes públicos. Apresenta os ambientes: pavilhão de eventos e instalações de apoio ao próprio pavilhão de eventos.

O **setor de esportes** está ligado diretamente ao setor de eventos e tem manutenção garantida pelo setor de apoio. Recebe frequentadores que se dedicam a diversas atividades que necessitam de espaços bem específicos. A concepção desses ambientes deve ser proporcional às exigências de cada atividade. O setor de esportes é formado pelos ambientes: quadra poliesportiva, sala de ginástica e expressão

corporal, piscinas adulto e infantil, área de recreação e as instalações de apoio a área de recreação.

O **setor de apoio** desenvolve a função de dar suporte logístico ao funcionamento dos demais setores, estando, portanto, ligado a todos eles. É formado pelo conjunto dos ambientes: vestiários, manutenção e atendimento médico.

3.6.3 – Pré - dimensionamento do bloco multiuso

Dentro do parque aquático, entre as diversas atrações, encontra-se o bloco multiuso que, assim como as demais elevações, obedecerá a um estilo arquitetônico baseado no minimalismo, evitando o uso de muitas cores e excessos de elementos arquitetônicos, permitindo que a obra se expresse por si mesma. A planta baixa do pavimento térreo (ver apêndice **A**) mostra a distribuição dos espaços. A parte superior do bloco está representada na planta baixa (ver apêndice **B**) do pavimento superior. Também serão apresentados os apêndices **C** e **D**, mostrando os layouts dos pavimentos térreo e superior, respectivamente. Os apêndices **E** e **F** são relativos aos cortes transversal e longitudinal. As fachadas frontal e posterior encontram-se representadas no apêndice **G** e as fachadas laterais leste e oeste encontram-se no apêndice **H**. Também pode-se observar uma vista do bloco multiuso, em perspectiva no apêndice **I**. O apêndice **L** mostra detalhes de diversos ambientes no interior do Parque.

Figura 16 – Vista posterior do Bloco Multiuso em maquete



FONTE: AMANAJÁS, André; COELHO, J.P,2010.

A volumetria da edificação (ver Figura 14) mostra a distribuição do bloco multiuso dentro do espaço sócio-cultural.

O dimensionamento prévio do ambiente consiste em uma base dimensional do edifício para a composição de um partido arquitetônico.

O pré-dimensionamento visa produzir espaços, de acordo com o programa de necessidades condizentes com as atividades a serem realizadas pelos usuários desses espaços, “ele é feito como referência dimensional, porém, pode ser posteriormente alterado, num percentual não muito grande.” (NEVES, 1989).

Esse bloco apresentará inicialmente as seguintes instalações:

✓ ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Conceito: instalação para estar e convivência dos frequentadores, e para atividades sociais e culturais alternativas, tais como festas, reuniões, performances, oficinas (work-shops), e com recursos tecnológicos para exposições.

Características: deve ser local para estar (incluindo leitura e jogos de salão) e não local de passagem. Deve fazer a integração visual e física do centro, permitindo acesso às principais instalações.

Ambientes: recepção: 25,00m² - área de convivência: 1000,00m² - sanitários: masculino: 25,00m² (4 bacias, 6 mictórios, 8 lavatórios); feminino: 25,00m² (8 bacias, 8 lavatórios) - depósitos: 2 de 25,00m² cada.

✓ AUDITÓRIO

Conceito: oferece instalações para a realização de seminários, cursos, congressos e convenções de público restrito, e pequenas apresentações teatrais e musicais.

Características: Com 150 lugares, incluindo espaço para cadeirantes, com equipamentos para projeção de cinema e de vídeo; complementado com salas para cursos, moduláveis; integrado à área de convivência. Atenção especial para acústica e climatização. Com acesso independente e com bilheteria.

Ambientes: vestíbulo: 200,00m²; café: 25,00m²; sanitário masculino: 12,50m² (2 bacias, 3 mictórios, 4 lavatórios); sanitário feminino: 12,50m² (4 bacias, 4 lavatórios) -

platéia: 400,00m² - palco: 150,00m² (sem caixa cênica) - áreas de apoio: 125,00m² (camarins, sanitários, depósitos, sala técnica,) - circulação: 125,00m²

✓ SALAS PARA CURSOS

Conceito: salas moduláveis, podendo ser transformadas em um único espaço, utilizando-se divisórias apropriadas existentes no mercado.

Características: atenção especial para sua integração com o auditório e com a área de convivência.

Ambientes: salas: 200,00m² (módulos de 50,00m²) - sanitários: masculino: 12,50m² (2 bacias, 3 mictórios, 4 lavatórios); feminino: 12,50m² (4 bacias, 4 lavatórios) - depósito: 2 de 12,50m² - circulação: 25,00m².

✓ SALÃO PARA ÁUDIO E VÍDEO

Conceito: espaço para exibição de vídeos, com telão, e com equipamentos audiovisuais. Também para audições musicais com pequenos públicos.

Características: espaço pensado para 150 lugares; incluindo lugares estratégicos para cadeirantes, atenção especial para acústica e climatização.

Ambientes: salão: 200,00m².

✓ LANCHONETE

Conceito: lanchonete fast-food, self-service; com um ambiente interno e um externo, este voltado para o parque aquático para atendimento ao público que utiliza as instalações do centro.

Características: deve ser integrada à área de convivência, se possível agregando o seu espaço de atendimento com aquele ambiente, de modo a aumentar a superfície para as atividades, quando necessário (em eventos, atividades especiais, etc.). Na área de produção, prever equipamentos para preparo das refeições dos servidores, em refeitório próprio.

Ambientes: mesas: 50,00m²; auto-serviço: 50,00m²; caixas: 25,00m² sanitário masculino: 12,50m² (2 bacias, 3 mictórios, 4 lavatórios); sanitário feminino: 12,50m² (4 bacias, 4 lavatórios); café: 25,00m² ;cozinha: 50,00m² câmara fria: 25,00m² ;higienização: 25,00m² ;refeitório: 25,00m² ;sanitário masculino: 6,25m² (1 bacia, 1 mictório, 2 lavatórios); sanitário feminino: 6,25m² (2 bacias, 2 lavatórios); sala da nutricionista: 12,50m² ,refeitório (administração): 25,00m² -circulação: 225,00m².

3.7 – MEMORIAL JUSTIFICATIVO/DESCRITIVO

O projeto Orla da Praia do Goiabal, localizado a cerca de vinte quilômetros da cidade de Calçoene, foi elaborado com o objetivo de incentivar o turismo local, criando atrativos para que os turistas, cada vez mais presentes na rota Macapá – Oiapoque – Guiana Francesa, através da BR 156 e, futuramente, Ponte Binacional, passem a frequentar, também, a única praia de água salgada do estado do Amapá. Além destes, existem também os turistas dos outros municípios do estado principalmente da capital, que habitualmente procuram por locais que ofereçam lazer, principalmente com banho e possibilidade de passar finais de semana com conforto adequado para a família.

Atualmente percebe-se que os índices do turismo vêm aumentando a cada ano no município de Calçoene, onde nitidamente a maior procura é pelo balneário da Praia do Goiabal. Todavia, os frequentadores do local lamentam pela falta de infra-estrutura adequada, onde falta desde de água potável, passando pela questão da total falta de saneamento básico, além do local não contar com hospedagem.

Neste contexto surge o projeto Orla da Praia do Goiabal contendo a instalação de um Parque Aquático, com mirante integrado que, apesar de ser considerado de pequeno porte, tem a pretensão de satisfazer as necessidades imediatas dos visitantes da praia. O parque apresenta ambientes pensados exclusivamente para o lazer, descanso e entretenimento, sendo composto por espaços destinados à convivência dos frequentadores em geral, onde poderão usufruir da execução de atividades sócio culturais. Também conta com piscinas adulto e infantil com total segurança e, ainda satisfazendo todos aqueles que, apesar de gostarem da praia, têm restrições ao uso da água da própria praia para banho, por considerarem que ela é um tanto quanto barrenta e, portanto, consideram melhor as piscinas.

Existem outros ambientes como a área de recreação destinada a práticas recreativas, ao ar livre, para usuários de diferentes faixas etárias, além da sala de ginástica e expressão corporal oferecendo dança e atividades a fim.

A quadra poliesportiva é outra opção de lazer. Pode abrigar competições esportivas realizadas entre os próprios usuários, competições estas, de diversas modalidades tais como basquetebol, voleibol e futsal, entre outras.

Visando o aspecto social o parque oferece a seus frequentadores ambientes como salas para cursos, salão de áudio e vídeo, lanchonetes, auditório e sala de reuniões, espaços estes locados no bloco multiuso (ver Figura 15) com setores supridos por iluminação natural e cobertura verde composta por gramado com o objetivo de contribuir para a redução do calor, este bloco será detalhado ao longo deste trabalho de apresentação. Outro ambiente voltado para atividades sociais é o pavilhão de eventos, onde várias atividades sociais também poderão ser desenvolvidas.

Outro grande atrativo do parque é o mirante (ver Figura 15) que, colocado em setor estratégico, permite que o usuário possa desfrutar da contemplação do próprio parque, da área de entorno, além do mar e do ambiente que compõe a extensa área de flora composta pelos exemplares da Floresta Amazônica, ali presentes. Do mirante também será fácil observar exemplares de aves de hábito aquático muito comuns na região, tais como garças, colhereiros, biguás, maguaris, tuiuiús, guarás e marrecos, entre outros.

O Projeto Orla da Praia do Goiabal também prevê como sugestão, a urbanização da área de entorno do parque, onde o turista ao chegar irá se deparar com um portal de entrada, montado no cruzamento entre as vias local e de chegada. Ao circular pela área da praia, irá perceber que a pavimentação será asfáltica nas vias principais e de concreto intertravado, nas vias secundárias. A pista principal conduz diretamente ao terminal rodoviário e ao setor de camping. Próximo ao terminal encontra-se o parque aquático, com estrutura contendo piscinas para adultos e crianças, quadras de esporte, restaurante, salão de eventos e o mirante, além de uma grande área de convivência, entre outros atrativos. Próximo ao terminal rodoviário localiza-se o terminal hidrovial, que oferecerá passeios entre Goiabal e Calçoene. Próximo do terminal rodoviário encontra-se a área institucional contendo posto de saúde, banco, igrejas, serviços de telefonia, de polícia e corpo de bombeiros. Na área administrativa encontra-se a secretaria de turismo.

Também fica sugerida a construção de uma biblioteca pública, o centro de visitação do ambiente do Goiabal - para mostrar a fauna e flora local, além do centro de capacitação que visa preparar o morador local como mão-de-obra qualificada para atender ao turista, auxiliando no processo de geração de emprego e renda.

Junto à praia, propriamente dita, será possível andar sobre um grande calçadão, onde se encontra a praça de alimentação e os quiosques, para atendimento tanto de dia quanto à noite. Faz parte desse conjunto, também, a base para concentração de esportistas de praia, que poderão utilizar as áreas destinadas ao futebol de areia, vôlei de praia e futevôlei, entre outros.

Pensando no maior conforto do turista, o projeto também sugere a construção de hotéis e pousadas, que contarão com mão de obra local, preparada no centro de capacitação, vindo de encontro ao pensamento de sustentabilidade, pois desta forma ficará atendida a intenção da geração de emprego e renda para os habitantes locais.

Figura 17 – Vista do Bloco multiuso, em maquete, com mirante ao fundo

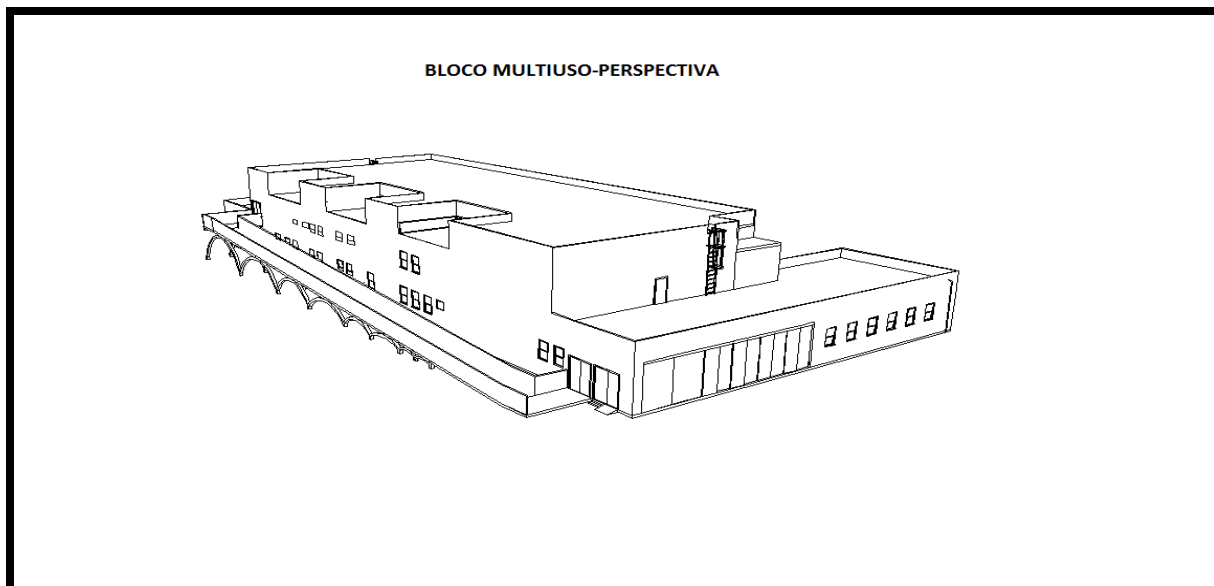


FONTE: AMANAJÁS, André; COELHO, J.P,2010.

O bloco multiuso visto em perspectiva (ver Figura 16) no esquema abaixo é destinado ao uso de frequentadores em geral e abrigará em sua estrutura, entre outras atividades, reuniões, exposições, oficinas e outras, de cunho social. O bloco contará com salas de uso específico e ambientes como auditório com 150 lugares para

concentração de um número maior de pessoas bem instaladas para o desenvolvimento das atividades propostas. Contém ainda, a sala de áudio e vídeo que dará suporte para a apresentação de trabalhos ou abrigar reuniões, além de diversas outras utilidades.

Figura 18 – Bloco Multiuso em perspectiva



Fonte: acervo dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista econômico percebe-se que o município de Calçoene não apresenta receita suficiente para a realização de novos investimentos e por isso, o núcleo urbano da cidade sofre com a falta de infra-estrutura.

Com a falta de investimentos no decorrer de muitos anos, o município deixou de criar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor urbano. A economia local é fraca e não gera recursos suficientes.

A falta de preparação dos ambientes públicos como a orla da cidade, a revitalização das praças e das vias, incluindo meio fio, paisagismo e arborização, levam ao desinteresse por alguns pontos da cidade.

Dos potenciais considerados capazes de contribuir para desenvolvimento econômico local, identificados, o maior definitivamente parece ser o turismo, vocação natural do município. Porém não há estrutura básica suficiente para que este tipo de atividade seja satisfatoriamente desenvolvido.

Dos ambientes identificados como pontos preferenciais para a prática do turismo destaca-se como maior referência a Praia do Goiabal localizada a cerca de 20km da sede do município. O acesso a este balneário ocorre em ramal não pavimentado, o que dificulta a frequência nos primeiros seis meses do ano, período chuvoso no estado do Amapá.

O aproveitamento deste potencial turístico pode gerar emprego e renda tanto para os moradores da própria região do Goiabal, como para os da sede do município. A prefeitura desenvolve hoje, algumas programações de férias, mas estas são insuficientes para alavancar uma movimentação econômico-financeira satisfatória.

A falta de saneamento básico na região da Praia do Goiabal contribui definitivamente para a redução da procura daquele ambiente como local de visitação por tempo mais prolongado.

Com a expectativa da totalização da pavimentação da BR-156, que liga a capital do estado, Macapá, ao município de Oiapoque passando por Calçoene, acredita-se que esse potencial turístico aumentará imensamente. Considerando ainda que, a partir

da conclusão da Ponte Binacional entre Brasil e Guiana Francesa, haverá uma considerável movimentação de pessoas entre essas localidades.

O Projeto Orla da Praia do Goiabal vai representar para o turista que visitar Calçoene, um local agradável, oferecendo lazer e entretenimento com conforto, hospedagem e serviços institucionais além da própria praia e do Parque aquático com vários ambientes voltados para o lazer e bem estar.

A implantação do Parque Aquático irá estimular diretamente o turismo na Praia do Goiabal, além de influenciar no desenvolvimento do urbanismo local, participando diretamente do processo de geração de emprego e renda. Além disso, o Parque Aquático representará uma base para o incentivo do desenvolvimento local.

O Projeto Orla da Praia do Goiabal colocará o município de Calçoene definitivamente no roteiro turístico dentro do estado do Amapá, oferecendo aos seus visitantes uma estrutura cheia de atrativos para todos aqueles que pretendam usufruir de sua estrutura.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21 Brasileira: **Você pode acessar este documento completo no endereço:** www.mma.gov.br/port/se/agen21/ag21bra/doc/gestao.zip

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 19ª. Ed. Campinas.SP: Papirus Editora, 2010.

CAMARGO, Mônica Junqueira de. **Vila Amazonas e Vila Serra do Navio: por que tombar?** In: 2º seminário DOCOMOMO – norte nordeste, 2008, Salvador. Desafio da preservação: referências da Arquitetura e do Urbanismo modernos no norte e nordeste. Salvador: Faculdade de Arquitetura/Universidade Federal da Bahia, 2008.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: Utopias e realidades, uma analogia.** 6ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

CLAVÉ, S. A. (1999). **El desarrollo de parques temáticos en un contexto de globalización.** *Boletín de la A.G.E.*, 28, 85-102.

FRENCHMAN, D. (2005). **Declaración de Dennis Frenchman ante el subcomité de parques nacionales, en el Senado de Estados Unidos,** *Ensayos*, 1, 34-48. Laboratório Internacional de Paisajes Culturales.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo. Martins Fontes, 2006.

LE CORBUSIER. **Urbanismo** – Tradução Maria Emantina Galvão; Revisão Técnica Antonio Gil da Silva Andrade. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.196-197.

MARTINS, N & COSTA, C. (2009). **Patrimônio, paisagens culturais, turismo, lazer e desenvolvimento sustentável. Parques temáticos vs parques Patrimonial;** Nº temático – turismo e Patrimônio. www.exedrajournal.com/docs/S-tur/04-nuno-martins_claudia-coosta-76.pdf

MAPA de **localização do município de Calçoene** <acesso em 11.04.2010> na pág. <http://www.cidades.com.br/imagens/ap-02.gif>

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura.** Salvador: Centro Editorial da UFBA, 1989. p.53

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. **Ecoturismo no Brasil.** 1ª ed. Barueri/SP: Editora Manole, 2005.

PROJETO ORLA: **Fundamentos para gestão integrada.** Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002. 78p.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente.** 1ª ed. Campinas.SP: Papyrus Editora, 1997.

RODRIGUES, Edgar. **Texto.** Acesso em 09.04.2010. Pág. http://www4.ap.gov.br/Portal_Gea/municipios/municipio-calcoene.htm

SAUER, C. (1925). **The morphology of landscape.** *Geography* – 2, 19-54; University of California Publications - Tradução de Teresa Batista Salgueiro. *Paisagem e Geografia.* Finisterra, XXXVI, 72, PP – 37-53, 2001

SOLHA, Karina Toledo, RUSCHMANN, Doris. **Planejamento Turístico.** 1 ed. Barueri/SP: Editora Manole, 2006.

TEXTOS tendo como fonte o **Livro Amapá em perspectiva.** Editora Valcan <Acesso em 10.04.2010> na página. <http://www.amapa.net/index.php?option=com>

RELAÇÃO DE APÊNDICES

Apêndice A	Planta baixa do pavimento térreo
Apêndice B	Planta baixa do pavimento superior
Apêndice C	Planta baixa com layout do pavimento térreo
Apêndice D	Planta baixa com layout do pavimento superior
Apêndice E	Corte A-A' e B-B'
Apêndice F	Corte C-C' e D-D'
Apêndice G	Vista frontal e vista posterior
Apêndice H	Vista lateral direita e vista lateral esquerda
Apêndice I	Vista do bloco multiuso em perspectiva
Apêndice J	Proposta de urbanização para a orla da Praia do Goiabal
Apêndice L	Maquete eletrônica do Projeto Orla da Praia do Goiabal